



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



**SANDRA MARA DO NASCIMENTO**

**ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA EM  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM FLORIANÓPOLIS:  
subemprego ou ambiente formativo?**

Florianópolis

2009

**SANDRA MARA DO NASCIMENTO**

**ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA EM  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM FLORIANÓPOLIS:  
subemprego ou ambiente formativo?**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Florianópolis

2009

N244e      NASCIMENTO, Sandra Mara do, 1964 -  
Estágios não-obrigatórios de estudantes de biblioteconomia em instituições de ensino superior em Florianópolis: subemprego ou ambiente formativo? / Sandra Mara do Nascimento. 2009.  
83 f., il.

Orientador: Francisco das Chagas de Souza  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2009.

1. Estágio não-obrigatório 2. Biblioteconomia 3. Aprendizado prático I. Título.



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

SANDRA MARA DO NASCIMENTO

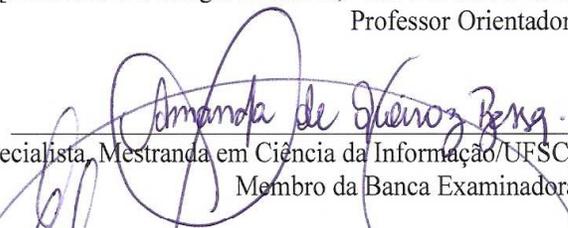
**ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA EM  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM FLORIANÓPOLIS:  
subemprego ou ambiente formativo?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,1.

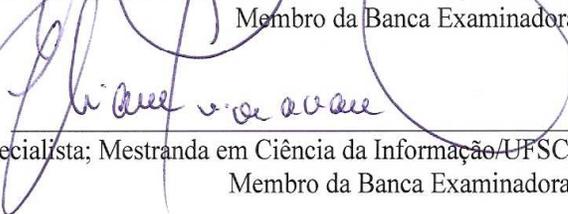
Florianópolis, 16 de junho de 2009.



[Francisco das Chagas de Souza, Prof. Dr. CIN/UFSC]  
Professor Orientador



[Amanda de Queiroz Bessa, Especialista, Mestranda em Ciência da Informação/UFSC]  
Membro da Banca Examinadora



[Eliane Fioravante Garcez, Especialista; Mestranda em Ciência da Informação/UFSC]  
Membro da Banca Examinadora

[Eliana Maria dos Santos Bahia; Professora – CIN/UFSC]  
Suplente

## **AGRADECIMENTOS**

Para realização desta pesquisa foi imprescindível a colaboração de muitas pessoas, é impossível agradecer a todas pessoalmente. Só com a participação, carinho, amizade e colaboração destas pessoas é que foi possível concluir este trabalho.

Em especial meu agradecimento:

A Deus que me deu a oportunidade de estar no mundo e que me deu inteligência e raciocínio.

A meus pais Bento Sales Santos e Alcione Vidal Santos por terem me dado vida, carinho, compreensão e respeito.

Aos meus irmãos Claudemir, Luciana e em especial a minha irmã Simone pelo incentivo e estímulo em continuar a crescer como pessoa e como aprendiz.

Aos meus cunhados Armando e principalmente ao Leandro pela oportunidade proporcionada de atuar junto aos livros.

Aos meus colegas de percurso, em especial a Vera e Gilvane, pela paciência que tiveram em realizar comigo os trabalhos em grupo e por terem tornado tão agradáveis os anos de graduação.

Aos meus professores que ao longo da graduação me ensinaram parte do que sei com prazer e dedicação, ao seu profissionalismo e sua disponibilidade em fornecer as informações quando solicitadas.

Ao meu orientador Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza, pelo carinho, disponibilidade, incentivo e principalmente pela paciência que teve comigo durante a realização deste trabalho, pois sem a sua ajuda sei que não teria conseguido chegar ao fim.

A Coordenação do Curso de Graduação pelo convívio que tivemos durante esta jornada.

A meu marido Orlando pelo incentivo e principalmente pela paciência nos momentos em que estive ausente, pois precisava realizar trabalhos. Seu incentivo foi fundamental para conclusão deste trabalho.

As minhas filhas Priscilla e Nathalia pela ajuda com algumas tecnologias para mim muito difíceis e pelo incentivo que me deram para continuar nos momentos em que pensei em desistir.

A todos o meu muito obrigada.

*O hábito do trabalho modera qualquer excesso, induz à necessidade de organização, ao gosto pela ordem; da ordem material chega-se à moral: portanto, o trabalho pode ser considerado como um dos melhores auxiliares na educação.*

*(Massimo Azeglio)*

## RESUMO

O estudo tem como tema o estágio não-obrigatório de estudantes de biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior em Florianópolis. O objetivo geral da pesquisa foi o de analisar a contribuição dos estágios não-obrigatórios disponibilizados aos estudantes do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina por Instituições de Ensino Superior sediadas em Florianópolis na sua formação. O principal referencial teórico é constituído pelo construcionismo social de Berger e Luckmann e pelo configuracionismo de Elias que tratam do desenvolvimento da realidade social cotidiana e do desenvolvimento sócio histórico das civilizações. A coleta de dados da pesquisa envolveu oito alunos do Curso de biblioteconomia da UFSC, das 6ª e 7ª fases de 2008/2, que realizaram estágios não-obrigatórios em Instituições de Ensino Superior, sediadas em Florianópolis. Os dados foram coletados por meio de entrevistas utilizando um roteiro norteador contendo questões abertas; estas foram gravadas e transcritas na íntegra. A técnica utilizada para análise dos resultados foi baseada no Discurso do Sujeito Coletivo de Lefèvre e Lefèvre (2005). As análises indicam que os estágios não-obrigatórios contribuem para o aperfeiçoamento do aluno. Para esses é uma maneira de aprender fazendo, além de desenvolver habilidades e aprimorar seus conhecimentos teóricos. No entanto, as condições de realização das práticas e a falta de supervisão local evidenciam um limitado favorecimento ao aprendizado.

Palavras-Chave: Estágio não-obrigatório. Biblioteconomia. Supervisão. Aprendizado prático.

## ABSTRACT

The study subject is about the non-obligatory intern for students of *biblioteconomia* in Higher Education Institutes in Florianópolis: Under employment or training environment? The general purpose of the research was to analyze the contribution of non-obligatory intern periods offered to students from the under graduation course *Biblioteconomia* from the Federal University of Santa Catarina in Institutions of Higher Education, headquartered in Florianópolis, having as reference theoretical: Berger and Luckmann that deal with the social constructionism and Elias that deals with the historical development of civilizations. The research was developed with eight students of the *Biblioteconomia* Course from UFSC, 6<sup>th</sup> and 7<sup>th</sup> phases of 2008/2 that had carried through non-obligatory intern periods in Institutions of Higher Education, hosted in Florianópolis. The data had been collected by interviews using a script with opened questions. These had been recorded and transcribed completely. The technique used for the analysis of the results was based on the Speech of the Collective Citizen of Lefèvre e Lefèvre (2005). The analyses indicate that the non-obligatory intern periods contribute for the development of the student, it's a way to get know-how, and develops abilities and improvement of its theoretical knowledge, however, the conditions and the local lack of supervision do not favor the learning.

Key words: Non-obligatory intern. *Biblioteconomia*. Supervision. Practical learning.

## LISTA DE SIGLAS

AC – Ancoragem

CED – Centro de Ciências da Educação

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CRB –14 - Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

ECH – Expressões Chave

ESTAGIONET – Portal de integração de estagiários no mercado de trabalho

FEPESSE – Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos

IAD – Instrumento de Análise de Discurso

IC – Idéias Centrais

IES – Instituições de Ensino Superior

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1	APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTOS CONCEITUAIS</b>	<b>14</b>
3.1	ESTÁGIO: CONCEITOS E LEGISLAÇÃO	14
3.1.1	A legislação de estágio no Brasil	17
3.2	O ESTÁGIO NA VISÃO DA ORGANIZAÇÃO	18
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS EMPREGADOS</b>	<b>28</b>
5.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
5.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
5.3	COLETA DE DADOS	30
5.4	ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS	31
5.5	RESULTADOS: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – DSC – OBTIDO	32
5.6	INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – DSC – OBTIDO	34
5.6.1	A supervisão	35
5.6.2	Importância da supervisão	35
5.6.3	Condições do estágio	36
5.6.4	A vivência e ganhos de aprendizagem	38
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
	REFERÊNCIAS	42
	LITERATURA CONSULTADA	45
	ANEXO I	46
	ANEXO II	47
	APÊNDICE I	62
	APÊNDICE II	63
	APÊNDICE III	79

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do estágio pelos acadêmicos de biblioteconomia, com supervisão adequada tanto por parte da instituição de ensino quanto pela instituição campo de estágio, pode transformar-se em uma experiência gratificante na formação e preparação dos alunos para o mundo profissional.

O estágio constitui-se em uma atividade complementar na formação acadêmica e permite a preparação do aluno numa realidade profissional, com a consolidação entre o ensino teórico e prático, na busca do aperfeiçoamento profissional. Os cursos têm os estágios como estratégia de aprendizagem, podendo ser obrigatórios ou não-obrigatórios os quais surgem como oportunidade de vivenciar a relação teoria-prática.

O aluno de biblioteconomia deve desenvolver o estágio de forma que aplique na prática a teoria aprendida em sala de aula, nas situações reais vivenciadas em unidades de informação ou mesmo em outros setores das organizações. O mercado de trabalho exige profissionais mais experientes, por isso os estágios têm papel fundamental, pois contribuem para que os estudantes desenvolvam habilidades e experiência através da prática.

Este projeto de pesquisa visa uma percepção de como está sendo feita a prática das teorias no mundo do trabalho por meio de estágios sócio-culturais. Os estágios sócio-culturais são aqueles que estão denominados como estágio não-obrigatório, que são ofertados pelas empresas dos mais diversos setores, para estudantes que desejam obter renda ou experiência e com isso desenvolverem aptidões para a vida produtiva, além da capacidade para adaptar-se aos novos desafios e exigências de aperfeiçoamentos futuros.

Através desta pesquisa, busca-se uma maior compreensão sobre a responsabilidade do supervisor no estágio não-obrigatório. O supervisor deve ser um profissional habilitado, que esteja presente no local de efetivação das práticas. Sua presença dá a base necessária para que o estagiário de biblioteconomia, ao colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula, conte com condições de articular e mobilizar conhecimentos e habilidades em ação, trabalhando a pró-atividade, bem

como, podendo dar respostas criativas aos desafios de aprendizagem que vão surgindo no decorrer da prática.

É bastante relevante para a sociedade a instituição do estágio, mas que esta forneça um estágio bem supervisionado, que garanta aos estudantes um leque de experiências práticas fundamentais para sua formação. O estágio é um instrumento de integração entre estudo e trabalho, é o primeiro contato do aluno com o dia-a-dia das empresas. É uma experiência fundamental na formação profissional nas diversas áreas do conhecimento.

Nesta proposta de percepção surgem duas questões a serem respondidas, as quais seguem: 1) Pode existir um intercâmbio entre a instituição de ensino e a instituição campo de estágio, sendo que tanto uma quanto a outra possam ser beneficiadas? e 2) Quais os benefícios para o estagiário, empresa e para a instituição de ensino, quando há uma supervisão local, feita por profissional qualificado?

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com o regulamento dos estágios do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), são finalidades do estágio:

1. Proporcionar ao acadêmico do Curso de Biblioteconomia aprendizagem teórico-prática, visando seu processo de formação profissional;
2. Capacitar o acadêmico para conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional;
3. Complementar a formação acadêmica.

Ainda de acordo com o mesmo regulamento, o artigo 12, alínea B diz que: “No campo de estágio onde será desenvolvido o estágio, deverá ser comprovada a existência de bibliotecário regulamente contratado e registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª região”.

É pela presença de uma supervisão local, adequada, que o aluno torna-se capaz de aplicar e testar o conhecimento teórico e terá confiança e segurança no trabalho que realizar. Desta forma, o estágio deve propiciar ao aluno uma identificação com a realidade, permitindo uma maior agilidade para resolver problemas e contribuir para seu amadurecimento profissional futuro.

O curso de biblioteconomia da UFSC, semestralmente divulga vagas ofertadas por instituições públicas e privadas dos mais diversos setores, para estágios curriculares não-obrigatórios. Essas vagas têm crescido quantitativamente, conforme constatado nos registros existentes na Coordenadoria de Estágios do Centro de Ciências da Educação – CED. Dentre as instituições que oferecem tais estágios estão as Instituições de Ensino Superior - IES sediadas em Florianópolis. De acordo com o Regulamento já referido elas devem ter condições de recebimento desses estudantes. Dentre essas condições, a primeira seria a presença de profissional habilitado. Entretanto outras condições deveriam ser consideradas para garantir um estágio proveitoso ao acadêmico, como, por exemplo, avaliação, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural num ambiente adequado ao desenvolvimento das práticas fundamentadas pelas teorias.

Percebe-se que o estagiário necessita absorver certas habilidades, técnicas e conhecimentos práticos que só se concretizarão com a presença constante de um supervisor que estimule no aluno o senso crítico e questionador, de modo que ele seja capaz de identificar as necessidades e transformá-las em oportunidades.

## 2 OBJETIVOS

Tomando como base o problema de pesquisa, apresentam-se, na seqüência, os objetivos do trabalho de conclusão de curso.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição dos estágios não-obrigatórios, disponibilizados aos estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina em Instituições de Ensino Superior - IES sediadas em Florianópolis.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar IES que contratam estudantes de Biblioteconomia da UFSC como estagiários, e quais disponibilizam profissional habilitado para supervisionar estes estagiários;
2. Constatar em que condições os estágios não-obrigatórios se desenvolvem;
3. Identificar as disciplinas que mais contribuem para a realização do estágio;
4. Verificar, através da opinião dos alunos de biblioteconomia concluintes, que cumpriram o estágio não-obrigatório em IES sediadas em Florianópolis, quais as implicações que este tipo de estágio tem sobre sua formação profissional.

### 3 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Para embasamento deste projeto, quanto ao tema, procurou-se na literatura especializada, pesquisas sobre estágio curricular não-obrigatório, seu conceito, sua finalidade e sua importância na contribuição para a prática das teorias aprendidas em sala de aula.

#### 3.1 ESTÁGIO: CONCEITOS E LEGISLAÇÃO

São vários os conceitos sobre estágio na literatura especializada. Para um melhor entendimento de sua definição, serão analisados alguns destes conceitos, começando pela definição dada por Gomes (1981, p.9):

O estágio visa então a conferir ao estudante aquelas habilidades de que ele irá necessitar, quando tiver de por em prática os conhecimentos de determinadas disciplinas teórico-práticas, seja em atividades profissionais de pesquisa ou em outras atividades similares.

O estágio proporciona aos estudantes um espaço de aprendizagem profissional pela prática das habilidades e técnicas, ou seja, é o saber fazer que é necessário ao aprimoramento das teorias. O estágio é para os alunos um campo de treinamento, onde ocorre situação real, de atividades para aprendizagem profissional.

Outra definição de estágio é a de Buriolla (1995, p.24):

(...) o estágio, por ser o locus propício para o treinamento prático profissional, é também o espaço apropriado para o aluno traçar a sua matriz de identidade profissional, por ser aí que ele desenvolve a sua aprendizagem, a sua responsabilidade, o seu compromisso e demais atividades e habilidades profissionais. Neste sentido, as experiências do aluno no estágio devem ser relacionadas, planejadas e afetas à sua formação profissional (...).

Pode-se dizer que o estágio é uma oportunidade oferecida ao aluno para que ele possa aprimorar seus conhecimentos teóricos pela prática. É de suma importância a realização de estágios em várias áreas da biblioteconomia, pois isto possibilita a prática nas diversas opções que a profissão de bibliotecário apresenta. Berger e Luckmann (2007, p.93) dizem que “o conhecimento teórico é apenas uma parte do conhecimento, e não é a parte mais importante do que considera a sociedade”.

É através da prática que o aluno assimila melhor a teoria, a prática desenvolve o conhecimento, torna o estagiário melhor habilitado para a vida profissional. Para Marquetis (2001, p.16):

(...) A experiência prática é adquirida através do estágio, que tem papel relevante na formação profissional, pois auxilia o estudante a obter competência e a se transformar no profissional de amanhã, oferecendo-lhe a possibilidade de identificar, com maior clareza, a finalidade de seus estudos e de mensurar suas possibilidades. Portanto, o estágio deve ser muito bem desenvolvido, pois, basicamente, é através dele que existirão bons, ou maus profissionais.

O estágio propicia ao aluno uma análise dos conteúdos teóricos estudados nas disciplinas em sala de aula, possibilita ainda uma compreensão crítica por parte do mesmo. O agente de integração, estagionet que é um prestador de serviço no segmento de contratação de estagiário, define estágio como:

(...) as atividades de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de trabalho proporcionadas por pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, sempre sob responsabilidade e coordenação da escola a que pertence, para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação profissional.

Ainda segundo o mesmo agente de integração o estágio é bom para os estudantes, pois possibilita:

“aplicação prática das teorias aprendidas, permitindo maior assimilação das matérias; o acerto da escolha profissional ou suprimento das deficiências em sua formação; diminuição do impacto da passagem de estudante para o mundo profissional e o desenvolvimento de atitudes e posturas profissionais estimulando o senso crítico e a criatividade”.

O estágio poderá dar ao aluno uma visão mais concreta do mundo do trabalho e do futuro profissional. Pode proporcionar ainda o desenvolvimento do raciocínio prático e a capacidade para a resolução de problemas.

Outra definição de estágio, bastante completa é a do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (2002) que diz:

Estágio é um conjunto de atividades executadas por um estudante, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sócio-cultural, sob responsabilidade e coordenação da instituição onde o mesmo estuda. Por ser interface entre atividade acadêmica e profissional, o estágio tem funcionado como problematizador da realidade, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para a pesquisa.

Este conceito de estágio é de grande relevância, entretanto ele trata somente da supervisão por parte da instituição de ensino e em nenhum momento fala da necessidade de haver uma supervisão local, através de um profissional habilitado para tal ação.

Uma supervisão local, através de um profissional qualificado assegura ao estagiário experiências significativas da realidade profissional, promovendo assim competências que se fazem necessárias ao desempenho eficaz destes futuros profissionais. Segundo Buriolla (1995, p.17-18):

[...], o estágio configurado como tal – como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, com qualidade de aprendizagem e com situação efetiva de treinamento profissional -, apresenta-se, hoje, salvo algumas exceções, com muitas dificuldades de se operacionalizar sob esta concepção. Isto ocorre por várias razões. A Unidade de Ensino efetua convênio com a Instituição Campo de Estágio, com o objetivo de assegurar o estágio como tal, reconhecido pela lei em vigor, porém, muitas destas instituições não oferecem condições mínimas de estágio, em muitos estágios, a prática profissional (objeto da supervisão) é desvirtuada ou inexpressiva, há desinformação e desintegração entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio; existem Unidades de Ensino que não assumem “realmente” o estágio com todas as suas implicações, tornando-se este um apêndice do Curso e sua operacionalização fica a cargo do aluno estagiário; na instituição, o profissional (...) designado ou imposto para dar supervisão ao aluno está, muitas vezes, despreparado profissionalmente para assumir tal função; supervisor e supervisionado sentem-se explorados e usados como mão-de-obra barata.

A supervisão local é muito importante para o estagiário, pois de certa forma o supervisor influencia na postura profissional, é o profissional em que o aluno vai se espelhar para sua formação. Para Nunes (2005, p.60): “[...] um bom supervisor possibilita que o estagiário torne-se útil na instituição”.

O estagiário deve estar ciente de que o estágio é para ele um momento de adquirir prática das teorias aprendidas, assim se faz necessário a escolha de um local propício, que esteja de acordo com seu curso. Para Marquetis (2001, p.16):

(...). Alguns pontos devem ser observados para que o estágio atinja plenamente os seus objetivos, tais como: o planejamento prévio, a escolha da unidade de informação que vai servir de campo de estágio, o número de horas etc. Sem esses cuidados, o estágio poderá se transformar numa experiência negativa, pois o aluno sem orientação adequada não alcança os objetivos que poderia atingir, ou seja, um modelo de estágio curricular permite o planejamento prévio e a orientação que o aluno necessita para desenvolvê-lo.

Diante do proposto pela autora, deve-se destacar a importância de se pensar o estágio como um momento de prática, procurando aquele que atinja plenamente as necessidades de formação prática.

### **3.1.1 A legislação de estágio no Brasil**

A primeira Lei de estágio no Brasil foi aprovada em 7 de dezembro de 1977, através da Lei Nº 6.494. O parágrafo 2º do Artigo 1º desta Lei apresenta a definição de estágio que é a seguinte:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Em março de 1994 essa Lei foi substituída por uma nova Lei Nº 8.859, que fez poucas alterações, e que mais tarde voltou ao seu teor integral através da medida provisória nº 2.164-41. Entretanto, esta Lei também tornou-se obsoleta, e em 25 de setembro de 2008 foi sancionada a nova Lei de estágio a Lei Nº 11.788, que dispõe sobre o estágio de estudantes. No seu Artigo 1º diz que:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Pode-se perceber nesta nova Lei que o estágio deverá ser supervisionado, tanto por parte da instituição de ensino como também por parte da instituição campo de estágio, isto pode ser percebido no Artigo 3º, parágrafo 1º que diz:

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

No artigo 9º, inciso III da mesma Lei, que trata da parte concedente de estágio, é obrigação desta “indicar funcionário do quadro pessoal, experiente ou

formado, para orientar e supervisionar até 10 estagiários simultaneamente” (Lei 11.788).

No Artigo 17º a Lei trata “número máximo de estagiários em relação com o quadro funcional”. As proporções são as seguintes:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II- de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III- de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados, até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

A Lei é bem clara quanto à supervisão local por um profissional com experiência ou formação na área, pois é a partir desta supervisão que o aluno passa a desenvolver as tarefas das quais estaria preparado teoricamente. O supervisor na empresa em que o estágio é realizado vai observar o seu desempenho e relatar ao supervisor da instituição de ensino. Desta forma, haverá uma melhor integração entre a instituição campo de estágio e instituição de ensino, podendo fazer uma análise entre relação teórica e prática.

### 3.2 O ESTÁGIO NA VISÃO DA ORGANIZAÇÃO

Se o estágio é vantajoso para o estudante como meio para desenvolver a prática das teorias que obtém em sala de aula, ele não é menos vantajoso para a empresa ou qualquer outra organização que o recebe. Ela terá no estagiário a chance

de estar próxima do conhecimento acadêmico e das novas idéias dos estudantes. Para as empresas o estagiário é alguém que pode colaborar com a revitalização da organização, através de novos conhecimentos; um jovem que pode revolucionar o mundo do trabalho, com condições de trazer inovações.

Entretanto, para algumas empresas a contratação de um estagiário é uma maneira de adquirir mão-de-obra de baixo custo, embora esta visão das empresas comece a mudar. Segundo Tracz e Dias (2007, p9):

A preocupação com a atualização constante, especialmente nas indústrias de base tecnológica, aliada à necessidade de acertar na hora de contratar um novo profissional, esta mudando a visão das empresas em relação ao estágio.

O agente de integração estagionet, em “dúvidas freqüentes” diz que o estágio interessa à empresa por “oferecer uma série de vantagens”, tais como:

1. inexistência de vínculo empregatício entre o estudante e a empresa é dispensada da obrigatoriedade de pagamento de encargos sociais e outras obrigações trabalhistas;
2. investimento financeiro em programas de estágios é considerado despesa operacional;
3. permite ampliar ou renovar quadros funcionais, técnicos e administrativos, com custos reduzidos;
4. é um eficaz sistema de recrutamento e seleção de novos profissionais, facilitando a descoberta de novos talentos que assegurem a formação de quadro qualificado de recursos humanos;
5. é eficiente meio de avaliação profissional, reduzindo o investimento em tempo, salários e treinamento necessários caso de contratação de recém-formados sem prática profissional;
6. proporciona um canal eficiente para o acompanhamento de avanços tecnológicos e conceituais, difundidos via escola;
7. cria e mantém o espírito de renovação e oxigenação permanente, vitais para o futuro da empresa;
8. permite ao empresário cumprir seu papel social, contribuindo para formar as novas gerações de profissionais com a rapidez e a qualificação de que o País necessita.

Como podemos perceber através das vantagens acima citadas, que podem beneficiar as empresas, o estagiário para a empresa é um funcionário barato, pois para fugir de encargos trabalhistas como: registro em carteira, 13º salário, seguro desemprego, suas estratégias são a contratação de estudantes para cargos que não possuem relação com seus cursos, ou ainda para fazerem trabalhos repetitivos, sem oportunidade de expandir seus aprendizados. Segundo Nunes (2005, p.46):

(...). O principal fator é a colocação do estagiário para exercer trabalhos repetitivos, sem chance de aprender um trabalho ligado à profissão, ou mesmo, restritos apenas a um setor da instituição. Outra queixa dos estagiários é a exploração de mão-de-obra, coisa que é peculiar no Brasil.

As empresas quando estão integradas com as instituições de ensino, podem propiciar aos estagiários as práticas de que estes necessitam para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para garantir o sucesso no mercado de trabalho.

Para as empresas a contratação de um estagiário faz com que esta cumpra com seu papel social e, além disso, ela se beneficiará, pois o estagiário trará novos conhecimentos adquiridos na universidade, para dentro da organização. Também é através dos serviços desenvolvidos pelos estagiários que a organização tem maior visibilidade sobre este ser ou não um bom funcionário para a empresa no futuro. De acordo com a FEPESE:

A empresa que hoje oportuniza estágio aos estudantes, além de estar cumprindo seu papel social na formação dos jovens profissionais, preparando-os para sua inserção no mercado de trabalho, terá muitas outras vantagens como: Novos conhecimentos à organização; Dispor de um rápido e eficaz sistema de recrutamento e seleção de novos colaboradores; Contar, para uma eventual contratação, de um profissional que já conhece a empresa; Criar e manter o espírito de renovação na empresa. (FEPESE, Empresas, 2008)

Pode-se notar que o estagiário é bastante vantajoso para a empresa. Entretanto estas, muitas vezes, não oportunizam ao acadêmico o que ele necessita para realizar um estágio proveitoso, encorajando-o a ter responsabilidades e motivando-o. Em algumas empresas os supervisores destacados para supervisionar os estagiários muitas vezes colocam estes para realizar os trabalhos mais maçantes e que ninguém gosta de realizar, não valorizam o acadêmico e o tratam com descaso, como simples mão-de-obra de baixo custo.

As organizações usam informações relevantes e para isso necessitam de alguém que possa organizar estas informações. Diante disso as mesmas estão recorrendo aos estagiários de biblioteconomia. Por outro lado para organizar estas informações de forma competente é requerida na empresa, a presença de um profissional habilitado disposto a orientar o estagiário na organização e disponibilização de tais informações.

Nota-se com isso que as organizações percebem que as informações adequadas são instrumentos de vantagens competitivas, ou seja, representam um diferencial de competitividade, e que por isso não podem ser processadas com a simples presença de estagiários, somente, mas também de uma adequada supervisão.

## 4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para dar suporte a este trabalho, buscou-se como referencial teórico, literatura que trata do construcionismo social, por considerar-se que as ações realizadas no dia-a-dia reúnem indivíduos num permanente processo de interação e definição de ações decorrentes e, ao mesmo tempo, formadoras dos papéis sociais que exercem. Dentre os autores que tratam teoricamente da construção da realidade, estão Berger e Luckmann. Eles visualizam a realidade social como uma construção comum a muitos indivíduos. Segundo estes autores (2007, p.40):

(...) não posso existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com os outros. (...) A atitude natural é a atitude da consciência do senso comum precisamente porque se refere a um mundo que é comum a muitos homens. (...).

Podemos dizer que a realidade social para esses autores é a soma de atitudes e pensamentos que são repetidos por várias gerações ao longo dos tempos. Conforme Berger e Luckmann, (2007, p.75): “(...) é impossível que o homem se desenvolva como homem no isolamento, igualmente é impossível que o homem isolado produza um ambiente humano”.

O indivíduo torna-se um ser social através do convívio em sociedade. Primeiramente a interação acontece na própria família, onde o indivíduo atribui sentidos e significados a percepção do mundo a sua volta. Depois deste vem um segundo momento que é o convívio deste indivíduo com outros grupos de uma mesma sociedade. É através desta convivência que o indivíduo incorpora um número maior de experiências e vivências sobre o mundo. Esta vivência lhe favorece a ter uma interpretação melhor sobre as crenças, a cultura e as tradições que compõem a vida em sociedade, definindo assim sua própria realidade. Berger e Luckmann (2007, p. 175) identificam dois estágios que acontecem quanto a socialização entre os humanos. Esses estágios são:

Socialização primária - ela ocorre na infância, quando o indivíduo experimenta a vida em grupo; neste período ocorre um processo dialético que é composto de três momentos que são a exteriorização, objetivação e a interiorização; estes momentos não devem ser pensados separados, pois a sociedade e cada uma de suas partes são simultaneamente caracterizadas por estes três momentos. É neste momento que o indivíduo é introduzido no mundo objetivo da sociedade ou num setor dela. E, socialização secundária - ela pode ser definida como qualquer processo subsequente que introduz o indivíduo que já está socializado

em novos setores da sociedade. A socialização primária é a base para o indivíduo ser inserido na sociedade e a mais importante e é a estrutura para a socialização secundária. As situações particulares vivenciadas pelo indivíduo definiram sua realidade objetiva.

A partir deste segundo momento em que o indivíduo passa a interagir com outros, é que começa a se preparar para o seu futuro profissional, pois é aí que sua realidade objetiva começa a ser configurada; ele busca então alguma instituição em que possa aplicar as habilidades aprendidas em sala de aula.

Quando se estuda, por exemplo, o tema estágio acadêmico, que existe como um espaço para as práticas do conhecimento teórico obtido em sala de aula pode-se vinculá-lo a um estágio da socialização secundária. O estágio une dois ambientes sociais distintos: a escola ou ambiente de aprendizagem formal e as organizações produtivas e/ou de serviços ou o ambiente de prática profissional, também chamado de “mundo do trabalho”.

Inseridas nesse mundo do trabalho, as empresas procuram trabalhadores com habilidades especiais. Essas habilidades são aprendidas na escola e são melhor incorporadas às experiências do indivíduo por meio de domínios específicos, também chamados de funções ou papéis sociais. O desempenho de papéis faz com que os indivíduos participem de um mundo social. (BERGER e LUCKMANN, 2007).

O desempenho de certos papéis requer um nível de conhecimento específico e não somente a prática das rotinas. Para Berger; Luckmann (2007, p. 107-108):

(...) devido à divisão do trabalho, o conhecimento de papéis específicos crescerá em proporção mais rápida do que o conhecimento geralmente relevante e acessível. A multiplicação das tarefas específicas produzidas pela divisão do trabalho requer soluções padronizadas que possam ser facilmente aprendidas e transmitidas. Estas por sua vez, requerem o conhecimento especializado de certas situações e das relações entre meios e fins em termos dos quais as situações são socialmente definidas.

De outro ponto de vista, pode-se dizer que quando o indivíduo faz estágio está de certa maneira trocando conhecimento através da interação, linguagem e comunicação, pois cada pessoa transporta consigo uma gama de conhecimentos que podem ser compartilhados com outros indivíduos de uma mesma sociedade.

Com isso, podemos dizer que o indivíduo é capaz de mudar sua percepção de realidade através do convívio em grupo ou sociedade. Percebe-se, por isso, a

necessidade do estudante realizar estágios no sentido de fortalecer sua percepção de realidade profissional. Admite-se que as tarefas do dia-a-dia quando praticadas ficam gravadas e passam a ser realizadas com maior segurança pelo indivíduo, adquirindo um caráter de hábito. Para Berger e Luckmann (2007, p. 78):

A formação do hábito acarreta o importante ganho psicológico de fazer estreitarem-se as opções. Embora em teoria haja uma centena de maneiras de realizar (...), o hábito reduz estas maneiras em uma única. Isto liberta o indivíduo da carga de “todas estas decisões”, dando-lhe um alívio psicológico que tem por base a estrutura instintiva não dirigida do homem. O hábito fornece a direção e a especialização da atividade que faltam no equipamento biológico do homem, aliviando assim o acúmulo de tensões resultantes dos impulsos não dirigidos.

Podemos dizer que ao realizar estágios os indivíduos adquirem o hábito na realização de cada tarefa. Essa prática das teorias é uma estratégia também, utilizada no processo de formação do bibliotecário.

O estágio deve ser planejado de acordo com o que o estudante está aprendendo no curso. No contexto geral, o estágio sempre foi considerado importante para os estudantes, inclusive de biblioteconomia, pois de acordo com Caldas e Barboza, (1995, p.33): “(...), para que a formação social e política do bibliotecário se concretize, é preciso que, durante o curso, o estudante de biblioteconomia se exercite na prática social, através de atividades de extensão universitária.” Estes autores reconhecem que é através da prática das situações reais que o aluno aprende progressivamente as atividades que um bibliotecário exerce no seu dia-a-dia. Essas práticas reforçam um hábito profissional.

Para Berger e Luckmann, (2007, p.77, grifo dos autores):

Toda atividade humana está sujeita ao hábito. Qualquer ação freqüentemente repetida torna-se moldada em um padrão, que pode em seguida ser reproduzido com economia de esforço e que, *ipso facto*, é apreendido pelo executante *como tal* padrão (...).

Também há certo interesse dos estagiários em adquirir novas experiências e de ter contato com o dia-a-dia de um bibliotecário. Além disso, pode-se com estagiários, obter segurança para realizar as tarefas que são designadas para este profissional.

Pode-se dizer que é nas experiências transmitidas de um indivíduo a outro e através de leituras que aprendemos. Se estas experiências não fossem passadas

através da interação social e dos conhecimentos registrados, estas se perderiam ao longo da existência humana.

É aceitável a idéia de que os indivíduos aqui estudados interagem num ambiente já formado. Nesse ambiente, eles podem praticar os conhecimentos que estão aprendendo em sala de aula, colocar em prática as teorias aprendidas. Eles não estão produzindo uma representação, mas afirmando uma já pré-estabelecida. Na explicação de Berger e Luckmann (2007, p. 38, grifo dos autores): “(...) A realidade da vida cotidiana aparece já objetivada, (...), constituída por uma ordem de objetos que foram designados *como* objetos antes de minha entrada na cena (...)”.

Para alguns autores como Rodrigues e Campello, (2004, p.7) “a teoria deveria vir sempre antes da prática, pois assim o aluno pode trabalhar o conhecimento como produto mais que um processo”. Entretanto há autores que discordam como Diaz Bordenave e Pereira, (1988, p.119). Para esses “a aula prática pode vir antes da teoria, pela simples razão de que a aula prática é um contato direto com a realidade, e pode ser usada tanto para a observação da realidade como para a aplicação na realidade”.

Outro suporte para este referencial teórico pode ser a teoria processual ou configuracional. Seu criador, Norbert Elias, trata da parte histórica do desenvolvimento da sociedade a longo prazo, chamando-o de processo civilizador. Para ele, civilizar-se é um processo de contínuo condicionamento humano e, que também passa pelo mundo do trabalho, interferindo sobre todos os aspectos da vida humana em sociedade. Segundo Elias (1993, p. 19):

A civilização da conduta, bem como a transformação da consciência humana e da composição da libido que lhe correspondem, não podem ser compreendidos sem um estudo do processo de transformação (...) do processo crescente de centralização da sociedade, que encontrou sua primeira expressão visível na forma absolutista de governo.

O processo civilizador vem sendo construído ao longo da história da humanidade, através da interação entre os povos e da transformação da consciência humana.

Transpondo isso, para a discussão da capacitação humana, pode-se afirmar que o indivíduo que tem consciência sobre o que deve praticar vai procurar uma instituição que esteja apta a recebê-lo, que possa dar-lhe a oportunidade para que ele

possa aprimorar seus conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à prática profissional. E isso sem dúvida, se aplica também ao estudante de biblioteconomia, durante a realização de estágios.

Existem algumas instituições que entendem que os jovens precisam de uma chance. Elas “olham” esses jovens e vêem uma chance de ensinar e de formar um novo profissional que será útil a ela ou mesmo ao mercado de trabalho.

Entretanto existem outras instituições que agem de modo diferente. Muitas vezes disponibilizam vagas para estagiários sem, no entanto, terem em seu quadro funcional um profissional habilitado para fazer a supervisão. Isto prejudica os estagiários, pois os alunos ainda não se sentem totalmente preparados para realizar sozinhos algumas atividades e muitas vezes precisam tirar algumas dúvidas em relação aos serviços executados, daí a necessidade de haver uma pessoa habilitada no local do estágio para supervisioná-los.

Muitas vezes tem-se a impressão, que os estagiários são vistos como escravos, como os de tempos remotos. Eles são admitidos como aprendizes, mas irão fazer atividades banais e pouco instrutivas para sua formação, percebendo uma bolsa em valor menor que o pago aos trabalhadores celetistas ou estatutários executores de atividades de apoio. Ao se considerar isso, pode-se encontrar um fundamento explicativo em Elias. Para esse autor (1993, p. 102):

(...) mecanismos de monopólio são encontrados em numerosas sociedades, mesmo em algumas com divisão de funções e integração relativamente baixa. (...), todos os monopólios tendem, a partir de certo grau de acumulação, a escapar do controle de um único indivíduo e passar para o de grupos sociais completos, começando freqüentemente com os antigos funcionários do governo, os primeiros servidores dos monopolistas.

Os estagiários devem tentar escapar de monopólios que os submetem a funções que nada tem a ver com a sua futura profissão e devem tentar escapar de instituições em que o único objetivo é obter mão de obra mais barata e sem pagar direitos trabalhistas, como: décimo terceiro salário, seguro desemprego.

Nos dias de hoje notamos certo retorno aos primórdios da história, quando se vê que é utilizada mão-de-obra de baixo custo (estagiários) para fazer trabalhos que mais ninguém quer fazer, os chamados trabalhos repetitivos, que não carecem de

experiência. Novamente buscando Elias (1993, p. 147), encontra-se em seu pensamento que:

(...), as classe ligadas entre si pela divisão de funções são lançadas de um lado para o outro, por seus interesses diferentes e contraditórios. Oscilam entre o desejo de obter grandes vantagens sobre seus adversários sociais e o medo de arruinar todo o aparato da sociedade, de cujo funcionamento depende sua existência social.

As classes altas ou empresárias precisam entender que os estagiários são futuros profissionais e que sua formação depende de um estágio bem pensado e muito bem elaborado, pois investir no estudante é investir no futuro profissional.

Para ser um bom profissional no futuro o aluno necessita de espaço pra praticar o que aprende e o estágio é o suporte necessário a esta pratica; o ensaio para o inicio da carreira profissional.

Sabe-se que é pela prática que o individuo absorve melhor a teoria. Então, cabe aos estudantes universitários procurarem o lugar que melhor lhes aprouver para aliar a prática com a teoria. Além disso, o local escolhido para a realização do estágio seja ele remunerado ou não, deve disponibilizar de profissional habilitado para dar suporte necessário quando do surgimento de dúvidas e para mostrar a maneira correta de se desenvolver as tarefas designadas; é no convívio em sociedade que o individuo torna-se melhor habilitado no desenvolvimento de certas tarefas.

## 5 PROCEDIMENTOS EMPREGADOS

Para o desenvolvimento deste estudo, considerando-se o tema e os objetivos propostos, realizou-se uma investigação de natureza exploratória-descritiva, com uma abordagem qualitativa. Esta pesquisa permitiu identificar relações existentes, conforme as opiniões de estudantes participantes, entre o aluno do Curso de Biblioteconomia da UFSC e parte do “mercado” de estágios não-obrigatórios.

O estudo de natureza descritiva, segundo Cervo; Bervian e Silva (2007, p.59-60)

(...) busca conhecer as diversas situações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de averiguar a trajetória da legislação brasileira referente a estágios oferecidos a estudantes, especialmente, de ensino superior e seus conceitos ou fundamentação.

Cervo; Bervian e Silva (2007, p.61) afirmam que esse tipo de pesquisa:

“(...) é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar, (...)”.

A abordagem empregada foi de caráter qualitativo, pois os dados colhidos foram compostos, em sua maioria de relatos de alunos estagiários. Destes estagiários obtiveram-se discursos. Para isso, fez-se o emprego de técnica que mais se adéqua a observação ou análise de fatores de caráter internacional de alcance coletivo. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2005, p.9) “(...) tais pesquisas têm justamente como objetivo a geração ou reconstrução de qualidades, como é o caso do pensamento coletivo”.

Neste modelo de pesquisa podemos encontrar o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual. E é através desses passos que se chega ao Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. O DSC trata-se de técnica que é, de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 19):

“(...) uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como conjunto das representações que conforma um dado imaginário”.

## 5.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, foram selecionados alunos que no segundo semestre de 2008 atendessem aos seguintes critérios: estivessem matriculados nas 6ª e 7ª fases do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e; já houvessem realizado, no decorrer do currículo, atividades de estágio não-obrigatório em Instituições de Ensino Superior – IES sediadas em Florianópolis. Com a adoção desses dois critérios chegou-se a um total de 12 alunos. Destes, oito aceitaram participar das entrevistas. Dos quatro restantes, um disse não ter tempo disponível para dar a entrevista pessoalmente e nem por e-mail, quando proposto. Os outros três não deram resposta às tentativas de contato.

## 5.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, atendendo os objetivos que foram propostos elaborou-se um instrumento norteador (Apêndice 1) composto por questões orientadoras relacionadas aos objetivos do estudo, caracterizando-se como entrevista. Esta investigação foi desenvolvida com os cuidados éticos necessários de modo a garantir o cumprimento dos preceitos da Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em pesquisa do Conselho Nacional de Saúde. Nesse sentido foi preparado um documento denominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1). Antes do início das entrevistas, foi solicitada a leitura desse Termo e, a assinatura do entrevistado após a sua concordância.

Sobre a escolha da entrevista como procedimento de coleta, cabe esclarecer que em geral, recorre-se à entrevista quando se “têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas” (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007, p.51).

Segundo Lakatos, (1982, p.35) “Entrevista é o contato direto entre o pesquisador e o informante para, através da conversação, obter informações pertinentes.”

As entrevistas foram construídas seguindo um modelo semiestruturado. Essa estratégia vem da necessidade do “entrevistador [...] controlar a entrevista, reconduzindo, se necessário, o entrevistado ao objeto da entrevista” (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007, p.52).

As entrevistas foram realizadas com um roteiro norteador, com questões orientadoras (Anexo 1). Lefèvre (2003, p.15) explica que “(...), para se saber o que uma pessoa ou um conjunto de pessoas, pensa é preciso perguntar de modo a ensejar que as pessoas expressem um pensamento, ou seja, um discurso, (...)”.

As entrevistas coletadas foram gravadas em fita magnética, num ambiente tranqüilo, assegurando a privacidade das pessoas e seus depoimentos.

### 5.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados deu-se no início do mês de março de 2009. Foi feito um primeiro contato com cada entrevistado, visando esclarecer-lhes do propósito do estudo e, sobre a forma com que seria realizada a coleta de dados. Também, nesse momento, havia o intuito de verificar a possibilidade de participação dos mesmos e o agendamento de um horário que estivesse de acordo tanto com o entrevistado quanto com o entrevistador.

Compreende-se que para o bom proveito do trabalho, o entrevistador deve estabelecer uma relação profissional com o entrevistado. Isso é feito para que este não receba tanta influência daquele, e para que possa expor os aspectos peculiares do serviço. Desta forma, o entrevistador obtém as informações referentes ao assunto sem fugir dos objetivos do estudo.

No momento das entrevistas, os alunos estagiários, foram informados de que a qualquer momento poderiam desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

O tempo de gravação das entrevistas variou de 15 a 30 minutos sem imprevistos.

Uma das entrevistas foi realizada por telefone e gravada, pois se utilizou a tecla viva-voz do telefone; outras duas foram realizadas via e-mail, pois os entrevistados em questão não dispunham de tempo livre para serem entrevistados pessoalmente. As cinco restantes foram realizadas em local previamente escolhido, onde havia silêncio e preservava o anonimato dos entrevistados.

Notou-se certo nervosismo dos entrevistados quando foi acionado o gravador, mas esse nervosismo inicial foi sumindo no decorrer da entrevista, até que as respostas fluíram naturalmente. Todas as entrevistas foram transcritas literalmente e para preservar o anonimato dos entrevistados cada um destes foi identificado com uma letra do alfabeto.

#### 5.4 ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS

Para a análise dos discursos, foi utilizado o Instrumento de Análise do Discurso – IAD – que é parte da Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefèvre e Lefèvre (2003, p.16). Através da operacionalização desse procedimento chega-se à elaboração do DSC, que “é um discurso–síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH [Expressões-Chave] que têm a mesma IC [Idéia Central] ou AC [Ancoragem] (...). (p. 18). [O DSC] é como se a coletividade falasse diretamente”.

Os discursos gravados foram transcritos na íntegra; isto permitiu uma análise dos depoimentos, considerando-se que:

Para a elaboração do DSC parte-se dos discursos em estado bruto, que são submetidos a um trabalho analítico inicial de decomposição que consiste, basicamente, na seleção das principais ancoragens e/ou idéias centrais presentes em cada um dos discursos individuais e em todos eles reunidos, e que termina sob uma forma sintética, onde se busca a reconstituição discursiva da representação social. (LEFÉVRE e LEFÉVRE, 2003, p.20).

Para a análise dos dados, neste estudo, num primeiro momento foi feita a transcrição das entrevistas (Apêndice II), depois de repetidas leituras, foram retiradas

dos discursos as expressões-chave, idéias centrais e ancoragens (Anexo II). Cada uma delas constitui uma forma de extrair idéias das entrevistas ou de suas fundamentações e representam o seguinte:

Expressões-Chave (ECH) – são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, (...) e que revelam a essência do depoimento (...)

Idéias Centrais (IC) – É uma expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados (...)

Ancoragem (AC) – (...) é a manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa (...) (LEFÉVRE E LEFÉVRE, 2003, P.17).

Cabe salientar que as questões 1 e 5 do instrumento norteador não forneceram idéias centrais nem ancoragens, pois a 1ª referiu-se ao local de estágio e a 5ª às disciplinas que o informante diz mais terem contribuído para seu estágio.

## 5.5 RESULTADOS: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – DSC – OBTIDO

Após o emprego das estratégias de identificação do DSC e tendo em vista a fundamentação teórica, obteve-se o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo dos estagiários que participaram como informantes na pesquisa:

*No papel [o local de estágio] tinha uma pessoa [para supervisionar]. Somente no primeiro mês, para mostrar e ensinar as atividades. Designar o serviço. Não orientou durante o estágio. Foi de pouca ou nenhuma ajuda quando requisitada. Não exercia a profissão de bibliotecário. Não se atualizou, não tinha bibliotecário ali do lado [para a supervisão]. A teoria biblioteconômica do estágio não ajudou muita coisa, foi fraca e muito curta. [Já no meu caso], trabalhava num arquivo não era numa biblioteca, por mais que eles designassem alguém jamais seria alguém da área. Não acho que bibliotecário deveria trabalhar em arquivo. [No meu local], a chefe do setor era bibliotecária formada, ela supervisionava as atividades por mim realizadas. A supervisão foi muito positiva; pude contar com as dicas e auxílio de uma bibliotecária*

*formada. Quando as dúvidas surgiam, imediatamente eram sanadas pela supervisora. Seria importante a presença de um profissional, com conhecimento e experiência para um bom desenvolvimento das atividades, para tirar dúvidas; sendo estudante a gente pergunta muito, pra saber se aquilo que a gente está fazendo está realmente certo, pra entender melhor o processo. Um profissional é importante quando ajuda o estagiário. Ter um profissional da área na supervisão passa mais confiança na realização das atividades. É essencial. O supervisor possui a experiência [e isso] facilita o processo de aprendizagem. É importante que o estagiário possa conviver com o profissional formado, realizar um trabalho em conjunto e incorporar algumas características do bibliotecário. Precisamos de alguém instruído para nos ensinar e supervisionar. Ensinar o estagiário, que é um aprendiz. Tirar dúvidas, apresentar sugestões de atividades. O estágio deve ser um aprendizado continuado das aulas. Acrescentar alguma coisa, desenvolver mais a questão da teoria. Com relação ao tempo para estudo não tive problema nenhum sempre que eu precisava sair para participar de alguma coisa relacionada ao curso, eu pude sair. Se fosse necessário me ausentar para estudar era permitido. Fui estimulado em dedicar todas as horas de estágio para meu aperfeiçoamento prático e teórico. As condições foram boas, tive oportunidade de fazer inglês. Quando necessitei viajar tive aval de minha supervisora. É o melhor lugar pra gente trabalhar, eles nos dão uma folga semanal, e se eu precisasse me ausentar pra fazer um curso eles me liberavam independente de minha folga, são poucos os lugares de estágio que permitem isso. [Já no meu caso] o ambiente não oferece espaço para ler ou realizar trabalhos, todo o tempo era focado no atendimento, apesar de ser flexível de troca de horário. Não tive incentivo para participar de eventos ou viagens de estudo. Cobravam presença. Isto não incentiva nem auxilia o estagiário nas atividades acadêmicas. Com relação aos ganhos de aprendizagem foi importante para eu ver na prática como é que funciona um arquivo. Enquanto eu estava aprendendo na disciplina eu estava praticando no estágio. Os ganhos obtidos através deste estágio é a experiência de lidar com a diversidade de*

*documentos, inclusive imagem. Aprendi todas as atividades técnicas básicas. Tive conhecimentos de rotinas de organização e gestão de documentos. Pra minha formação eu achei muito importante, porque só a teoria fica muito vago, tu aprendes na prática a teoria. Foi interessante ter esse contato com essa experiência real. Isso fez a teoria relacionar-se com a prática na hora exata. O estágio possibilita ao aluno o conhecimento da profissão de bibliotecário. [No meu caso] Sem o auxílio de um bibliotecário a ordem atrapalhou um pouco, pois primeiro cadastrei tudo da biblioteca sem antes realizar um estudo de usuários. Atividade monótona poderia realizar outras tarefas. Sem a prática ficamos a beira do mercado de trabalho. A não realização de estágio remunerado compromete muito, alunos precisam trabalhar para se manter. Se não fizer estágio remunerado não vão ter condições de freqüentar as aulas. A maioria dos alunos tem necessidades financeiras. Precisam realizar estágios remunerados. É uma chance de o aluno ter alguma renda e ter horário disponível para o estudo. Afinal todo mundo precisa se sustentar são universitários longe dos pais. O fato de ser remunerado contribui o interesse do aluno no estágio. É uma fonte de renda pra me manter na faculdade com carga de trabalho reduzida. Implica em déficit de aprendizado, não colocar em prática aquilo que está aprendendo. Priva de vivenciar as práticas de sua futura profissão. É a chance de treinarmos nossas habilidades biblioteconômicas. Contribui com muitos aspectos para a teoria. Pode aprender o que não foi esclarecido ou ensinado no curso. Quando realiza estágio está mais envolvido no curso, aplica seus conhecimentos nas atividades realizadas. Conta para o currículo como experiência profissional.*

## 5.6 INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – DSC – OBTIDO

A partir do DSC serão apresentadas logo a seguir algumas considerações sobre as manifestações discursivas dos estagiários, levando em conta três aspectos

que se ressaltam: a supervisão; as condições de estágio e vivência e ganhos de aprendizagem.

### **5.6.1 A supervisão**

Podemos notar através do discurso dos respondentes que a maioria destes não foram supervisionados durante o estágio por um profissional habilitado.

A supervisão é importante, pois favorece a troca de idéias e contribui para o amadurecimento do estudante. É através da supervisão que o aluno adquire o conhecimento sobre seu papel na instituição.

Esta supervisão deveria ocorrer durante todo o período de estágio e não somente no início para designar o serviço, como vimos nas falas de alguns dos participantes: *“somente no primeiro mês, para mostrar e ensinar as atividades (entrevistado A). Designar o serviço. Não orientou durante o estágio (entrevistado H)”*.

De acordo com Berger e Luckmann (2007, p.107):

Aprender um papel não é simplesmente adquirir as rotinas que são imediatamente necessárias para o desenvolvimento “exterior”. É preciso que seja também iniciado nas várias camadas cognoscitivas, e mesmo afetivas, do corpo de conhecimento que é diretamente e indiretamente adequado a este papel.

Assim compreendemos que o bibliotecário exerce diferentes papéis de acordo com o sistema, e o desempenho de seu papel está relacionado com as atribuições designadas por um supervisor ou com a pessoa a qual ele interage. Além disso, há uma responsabilidade profissional para a qual o CFB chama a atenção do bibliotecário através da Resolução N° 152, esta descreve sobre a conduta a ser observada pelo profissional, quando em atividade de supervisão, este deve orientar os estudantes para uma melhor aprendizagem e conseqüente aprimoramento.

### **5.6.2 Importância da supervisão**

Nas falas dos participantes da pesquisa podemos notar o quanto é importante a supervisão realizada por um profissional da área. De acordo com alguns dos participantes: *“ter um profissional da área na supervisão passa mais confiança na realização das atividades (entrevistado C). O supervisor possui a experiência facilita o processo de aprendizagem (entrevistado E)”*.

Berger e Luckmann (2007, p.106) salientam que “como mediadores do acervo de conhecimentos e em virtude dos papéis que desempenham, os indivíduos são introduzidos em áreas específicas de conhecimentos, não só de conhecimento cognoscitivo, mas também do conhecimento de normas, valores e mesmo emoções”. Os mesmos autores (2007, p.186) dizem ainda que “o treinamento é necessário para aprender a fazer (...)”.

O papel do supervisor no estágio é o de “mediador” para que o aluno, vá gradativamente adquirindo as funções e atribuições que o profissional bibliotecário desenvolve, tendo a oportunidade de vivenciar a realidade concreta de seu trabalho na instituição.

No discurso verificamos a fala com relação a necessidade e qual o papel do bibliotecário supervisor: *“Precisamos de alguém instruído para nos ensinar e supervisionar (entrevistado D). Ensinar o estagiário, que é um aprendiz (entrevistado H). Tirar dúvidas, apresentar sugestões de atividades (entrevistado C)”*.

Esta fala mostra-se importante, pois o bibliotecário é o profissional que mantém, dentro da instituição, o relacionamento entre os membros da equipe e facilita para o aluno estagiário um ambiente acolhedor para que ele coloque em prática o que está aprendendo.

### **5.6.3 Condições do estágio**

Os alunos necessitam de tempo livre para a realização de trabalhos acadêmicos, ou mesmo para realizarem alguns cursos que no decorrer de sua formação acadêmica vão contribuir para o seu aperfeiçoamento profissional.

Nas falas dos participantes da pesquisa pode-se notar que quanto a este quesito não houve problemas, pois as instituições entendem bem essas necessidades e disponibilizam tempo livre durante o estágio para a realização de tais atividades.

Isto está implícito nestas falas: *“Não tive problema nenhum sempre que eu precisava sair para participar de alguma coisa relacionada ao curso, eu pude sair (entrevistado A). Se fosse necessário me ausentar para estudar era permitido (entrevistado B). As condições foram boas, tive oportunidade de fazer inglês (entrevistado F)”*.

Nestas falas podemos notar uma compreensão da instituição com o estagiário. As instituições têm a percepção de que a disponibilização de horários para estudo e trabalhos acadêmicos, desperta o interesse do aluno com relação ao estágio.

Notamos que para alguns dos participantes a instituição na qual estavam realizando estágio não disponibilizou um local que fosse propício para estudo ou realização de trabalhos acadêmicos. Dizem eles: *“O ambiente não oferece espaço para ler ou realizar trabalhos, todo o tempo era focado no atendimento, apesar de ser flexível de troca de horário (entrevistado C). Não tive incentivo para participar de eventos ou viagens de estudo (entrevistado D). Cobravam presença (entrevistado H). Isto não incentiva nem auxilia o estagiário nas atividades acadêmicas (entrevistado C)”*.

Esses fatores dificultadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas diárias, não incentivam o estudante de biblioteconomia a continuar na instituição campo de estágio.

Para Elias (1993, p.147):

(...) Os variados grupos de interesse não podem caminhar juntos nem separados, o que os torna dependentes do coordenador central supremo, para continuarem a existir socialmente, num grau muito diferente do que na situação em que os interesses interdependentes são menos divergentes e é mais fácil obter acordos diretos entre eles. (...)

Neste ponto existe concordância com o autor, que deve haver um acordo entre o aluno estagiário e a instituição campo de estágio no sentido de haver uma facilitação de horários em que ambos saiam ganhando. De outro lado, há a expectativa de uma ação mais eficaz da instituição educacional. O estágio é autorizado pela Universidade que é co-responsável pela qualidade do campo de estágio como um

espaço de formação. Então deve haver por parte desta uma maior fiscalização no sentido de averiguar a qualidade do campo de estágio.

#### **5.6.4 A vivência e ganhos de aprendizagem**

Podemos notar nos depoimentos dos participantes que o estágio contribui para o processo de transição do ser estudante para o ser profissional.

O aluno aproveita o estágio para observar e aprender as atividades que estão sendo vivenciadas. Em algumas falas como: *“Foi interessante ter esse contato com essa experiência real (entrevistado A). Isso fez a teoria relacionar-se com a prática na hora exata (entrevistado B). O estágio possibilita ao aluno o conhecimento da profissão de bibliotecário (entrevistado F)”*.

A maioria destes participantes aponta a importância de se aprender fazendo. Para Elias (1993, p.149): “os interesses pela peculiaridade de sua função, estão vinculadas ao funcionamento suave de toda a estrutura social, tem que favorecer alguns indivíduos para vencer batalhas e negociar alianças”.

É importante que o estagiário de biblioteconomia esteja disposto a auxiliar o profissional a executar as ações que competem ao bibliotecário, desenvolver habilidades e aprimorar seu conhecimento, aproveitando a oportunidade de aprendizado oferecida durante o período de estágio.

Além dos ganhos de aprendizagem, podemos notar nos discursos dos participantes que a grande maioria realiza estágio também pelo ganho financeiro. De acordo com alguns: *“Se não fizer estágio remunerado não vão ter condições de freqüentar as aulas (entrevistado A). A maioria dos alunos tem necessidades financeiras (entrevistado F). É uma chance de o aluno ter alguma renda e ter horário disponível para o estudo (entrevistado E). É uma fonte de renda pra se manter na faculdade com carga de trabalho reduzida (entrevistado D)”*.

Podemos notar nestas falas que existem alguns fatores que contribuem com o interesse dos alunos nos estágios, um deles é a remuneração tão necessária aos estudantes que estão longe de casa. De acordo com Elias (1993, p.188):

(...) a monetarização da sociedade tornou possível a existência de órgãos centrais estáveis: os pagamentos monetários mantinham todos os contemplados numa permanente dependência da autoridade central. (...)

É essa dependência financeira que muitas vezes faz com que alguns estagiários realizem tarefas que não condizem com sua formação.

Para alguns dos participantes o estágio: *“É a chance de treinarmos nossas habilidades biblioteconômicas (entrevistado E). Contribui com muitos aspectos para a teoria (entrevistado G). Pode aprender o que não foi esclarecido ou ensinado no curso (entrevistado H). Quando realiza estágio está mais envolvido no curso, aplica seus conhecimentos nas atividades realizadas (entrevistado F). Conta para o currículo como experiência profissional (entrevistado C)”*.

Nestas falas notamos a importância da realização de estágio e deste ser supervisionado por profissional da área. O estágio é importante para o aluno perceber qual a área de seu conhecimento que ele mais se identifica, e assim escolher a área em que vai atuar no futuro como profissional.

A partir deste conhecimento adquirido durante o estágio é que o aluno desenvolve habilidades para sua futura profissão. É fundamental para o aprendizado durante o estágio, que o bibliotecário (supervisor) goste de receber o aluno em estágio para que haja uma aceitação e boa recepção deste dentro da instituição, proporcionando assim um bom desenvolvimento e aprimoramento do aluno.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, buscou-se saber qual a contribuição dos estágios não-obrigatórios, disponibilizados aos estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina em Instituições de Ensino Superior - IES sediadas em Florianópolis para a sua formação.

Para analisar e identificar a contribuição dos estágios não-obrigatórios buscou-se na literatura a evolução da Lei de estágio, como esta era e como ficou após sua reformulação e sanção em 2008. A fim de compreender qual a contribuição dos estágios para os estudantes, entrevistou-se os estagiários com o intuito de saber qual sua visão referente a alguns aspectos no desenvolvimento do estágio. Na pesquisa ficou evidenciado que o estágio não-obrigatório é um instrumento que ajuda na formação acadêmica e na escolha da área de atuação que o futuro profissional deseja abraçar.

De acordo com a literatura pesquisada, é extremamente visível os benefícios para as empresas que contratam estagiários. Não somente pela mão-de-obra barata, o estagiário servirá como uma ponte entre a instituição e a universidade, unindo pensamento, trazendo novas idéias e apresentando novos conceitos e soluções diferenciadas. Um estagiário certamente trará novos ares para a organização.

Percebe-se também, que o estágio não-obrigatório além de oportunizar ao aluno a possibilidade de aprendizado, contribui para o seu aperfeiçoamento. No entanto, cabe ressaltar que as IES ainda precisam adequar-se melhor para fornecerem um estágio não-obrigatório mais profissional e que atenda mais as expectativas dos estudantes.

Cabe salientar que, parte dos entrevistados relatou a falta de um profissional formado e atuante na área para supervisioná-los. A falta de um modelo na organização pode acabar por desvirtuar o real aprendizado do estudante no estágio, levando-o a realizar atividades que não caberia a um profissional com formação em biblioteconomia.

Já no quesito de condições de estágio, os estudantes em geral pareceram muito satisfeitos quando precisavam se ausentar do trabalho por motivos acadêmicos, as instituições mostravam-se sempre compreensíveis. Todavia, alguns estudantes

reclamaram que as organizações nem sempre forneciam lugar adequado para estudos ou nem sempre compreendiam a necessidade que o estagiário possui de complementar seus estudos, mesmo no ambiente do estágio.

Em geral, percebe-se que a experiência de estágio não-obrigatório é uma oportunidade a mais de aprendizagem para o estudante. É no estágio que ele poderá experimentar melhor a teoria e vivenciar os conteúdos aprendidos em sala de aula. Além de muitas vezes ser também uma contribuição financeira ao acadêmico, que a partir do seu estágio remunerado pode arcar com despesas acadêmicas e pessoais, já se preparando para a vida.

As respostas aos objetivos específicos relacionadas às Instituições de Ensino Superior que mais contratam estudantes de biblioteconomia como estagiários e sobre quais as disciplinas que mais contribuem para a realização de estágio estão descritas no quadro do Instrumento de Análise do Discurso que está localizado no anexo II.

Pode-se afirmar que a contribuição dos estágios não-obrigatórios é importantíssima e de extrema relevância para os estudantes de biblioteconomia da UFSC. Só assim, os alunos conseguem sair da universidade com experiência na sua área e sabendo exatamente o que lhe aguarda no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AGENTE DE INTEGRAÇÃO ESTAGIONET. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://www.estagionet.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 247p.

BRASIL. Lei Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º. Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 dez. 1977. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6494.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 mar. 1994. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6494.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 11.788, de 25 de set. de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de ago. de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6494.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Estabelece os requisitos para realização de pesquisa clínica de produtos para saúde utilizando seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 out. 1996. Disponível em: <<http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=663>>. Acesso em: 05 nov. 2008.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estagio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995. 176p.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves; BARBOZA, Josefa Pereira. O papel da extensão na formação do estudante de biblioteconomia. **Informação & Sociedade**: João Pessoa, v.5, n.1, p. 30-36, jan./dez. 1995. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/199/1422>>. Acesso em: 02 maio 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Notícias**: informações sobre estágios em Psicologia. Porto Alegre. 2002. Disponível em: <[http://www.crp07.org.br/noticias\\_internas.php?idNoticia=3](http://www.crp07.org.br/noticias_internas.php?idNoticia=3)>. Acesso em: 20 ago. 2008.

DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS – DES. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/estatisticas.html>>. Acesso em: 20 out. 2008.

DIAZ BORDONAVE, Juan E. ; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1988, 312p.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIO ECONOMICOS-FEPESE. **Histórico da agência**. Disponível em: <[http://www.fepese.ufsc.br/index.php?mnu=mnu\\_institucional&opti=39&id\\_categoria=5](http://www.fepese.ufsc.br/index.php?mnu=mnu_institucional&opti=39&id_categoria=5)>. Acesso em: 10 ago. 2008.

GOMES, Ângela Maria Castelo. **Estagio em biblioteconomia**: estratégias e práticas de ensino. 1981. 115f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Curso de Mestrado em Biblioteconomia.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1982. 300p.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005. 256p.

MARQUETIS, Eliana Marciela. **O estágio curricular nos cursos de biblioteconomia do Estado de São Paulo**. Tese (Doutorado) – UNICAMP/SP, Campinas, SP, 2001. 171f. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=vtls000232686>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

NUNES, Giovania Glória. **Avaliação do estágio curricular não obrigatório dos estudantes de Biblioteconomia - Gestão da Informação UDESC**. Florianópolis: Monografias Eletrônicas. 2005. 75 f. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000/0000009D.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos. **A (re) significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói (RJ): Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 142p.

TRACZ, Marcelo; DIAS, Anderson Nazareno Alves. **Estágio supervisionado**: um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo. Disponível em: <[http://www.ielpr.org.br/uploadAdress/Artigo\\_Estagio%5B33703%5D.doc](http://www.ielpr.org.br/uploadAdress/Artigo_Estagio%5B33703%5D.doc)>. Acesso em: 20 ago. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regulamento dos estágios do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/regulamentos/ced/regulamento%20biblioteconomia.doc>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

## LITERATURA CONSULTADA

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 178 p.

FLAUSINO, Rosivaldo da Silva. **Representações sociais sobre o ensino de arte contemporânea**: discurso de professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2008. 264f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **A prática pedagógica no curso de biblioteconomia da UFSC**: discurso dos docentes do CIN e dos alunos do curso. Florianópolis, 2001. 253f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

JOHN, Valquíria Michela. **Palavras da salvação**: as representações da leitura na prisão. Florianópolis, 2004. 193f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação.

RASCHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas**: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. Florianópolis, 2005. 219f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

SALES, Fernanda de. **A participação do bibliotecário no despertar do senso crítico do aluno**: uma investigação na rede municipal de ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2004. 164f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Estagiário (a)

Eu, Sandra Mara do Nascimento, graduando de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, estou realizando a pesquisa intitulada Estágio não-obrigatório de estudantes de biblioteconomia em instituições de ensino superior em Florianópolis: subemprego ou ambiente formativo? Esta pesquisa resultará no meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Este estudo tem como objetivos:

1. Analisar a contribuição dos estágios não-obrigatórios, disponibilizados aos estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina em Instituições de Ensino Superior -IES sediadas em Florianópolis.
2. Identificar IES que contratam estudantes de Biblioteconomia da UFSC como estagiários, e quais disponibilizam profissional habilitado para supervisionar estes estagiários;
3. Constatar em que condições os estágios não-obrigatórios se desenvolvem;
4. Identificar as disciplinas que mais contribuem para a realização do estágio;
5. Verificar, através da opinião dos alunos de biblioteconomia concluintes, que cumpriram o estágio não-obrigatório em IES sediadas em Florianópolis, quais as implicações que este tipo de estágio tem sobre sua formação profissional.

Para tanto, solicito a sua colaboração no sentido de participação na entrevista que será gravada em fita cassete para uso exclusivo do estudo. Ao ser processado o material, será eliminada qualquer identificação individual, de modo que suas informações ficarão anônimas, para sua tranquilidade.

Sua participação é voluntária e não sofrerá qualquer tipo de prejuízo caso se recuse a participar desta pesquisa.

Agradeço a sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Eu \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa acima referida:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

E-mail: [sandranm@terra.com.br](mailto:sandranm@terra.com.br)

## ANEXO II

### Quadro de figuras metodológicas - IAD

1. Em Qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

<b>Expressões-Chave</b>	<b>Idéias Centrais</b>
Entrevistado A - Foi na UFSC, se não me engano foi em agosto, julho ou agosto e terminou em dezembro.	
Entrevistado B - Fiz estágio na UFSC no setor do (...) e eu iniciei em maio de 2008 e finalizei em dezembro de 2008.	
Entrevistado C - Meu estágio ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, no (...). O estágio teve início em agosto de 2008 até dezembro deste mesmo ano.	
Entrevistado D - Biblioteca do (...) da UFSC. Início: 01/02/2006 e continuo até hoje.	
Entrevistado E - No arquivo do (...) da UFSC, comecei em março de 2008 e continuo até hoje.	
Entrevistado F - Estagiei na (...) da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio iniciou em 01/03/2007 e teve sua conclusão em	

31/12/2007.	
Entrevistado G - Eu estagiei na UFSC no (...). O estágio começou em 01 de fevereiro de 2007 e terminou em 31 de dezembro de 2007.	
Entrevistado H - Não me lembro muito bem da data, mas creio que foi em 2007, começando em fevereiro e terminando em dezembro. Na UFSC.	

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

<b>Expressões-Chave</b>	<b>Idéias Centrais</b>
Entrevistado A - No papel tinha uma pessoa(...) não tinha bibliotecário ali do lado. (...), se a gente perguntava ele explicava, (...) era uma pessoa carismática (...) era uma pessoa que entendia bastante da coisa, (...) a teoria biblioteconômica do estágio não ajudou muita coisa, (...) o ambiente do trabalho era agradável.	1 – Não havia supervisão. 2- Conteúdo fraco do estágio.
Entrevistado B - Sim a chefe do setor era bibliotecária formada, (...), supervisionava bem, (...), um pouco desatualizada.	1-Bibliotecária desatualizada.
Entrevistado C– Não, havia, mas não exercia a profissão de bibliotecário. (...) esta pessoa nem exerce cargo de	A pessoa era formada em biblioteconomia, mas não exercia a profissão de bibliotecário.

chefia na instituição.	
Entrevistado D – Somente no primeiro mês, para mostrar e ensinar as atividades (...) foi fraca e muito curta.	Supervisão curta e fraca.
Entrevistado E – Não, havia uma pessoa formada em biblioteconomia (...) ela não se atualizou (...) foi de pouca ou nenhuma ajuda quando requisitada (...). A supervisão é muito importante (...) corrigir minhas noções teóricas, (...).	Supervisão insuficiente de profissional da área.
Entrevistado F – Sim. (...) havia uma bibliotecária que supervisionava as atividades por mim realizadas (...). (...) a supervisão foi muito positiva, (...), pude contar com as dicas e auxílio de uma bibliotecária formada (...). Quando as dúvidas surgiam, imediatamente eram sanadas pela supervisora.	Bibliotecária sanava dúvidas e fazia a supervisão.
Entrevistado G – Não, (...) na realidade trabalhava num arquivo não era numa biblioteca, (...), por mais que eles designassem alguém jamais seria alguém da área. (...) não acho que bibliotecário deveria trabalhar em arquivo, (...) por mais que designassem alguém não ia acrescentar em nada pra mim, (...) não significa que eu não aprendi nada né, (...).	Estagiário trabalhou em arquivo, supervisor não era da área.

Entrevistado H - Fui supervisionado por um profissional, (...) designou o serviço (...), não orientou durante o estágio.	Nenhuma orientação do supervisor.
--	-----------------------------------

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

<b>Expressões-Chave</b>	<b>Idéias Centrais</b>
Entrevistado A - (...) seria importante para tirar duvidas, (...) existe já uma rotina pré-estabelecida (...) sendo estudante a gente pergunta muito, (...) pra saber se aquilo que a gente está fazendo esta realmente certo (...), pra entender melhor o processo (...).	Importante para sanar dúvidas.
Entrevistado B - (...) um profissional é importante quando o profissional ajuda o estagiário, (...) talvez este profissional não estivesse tão atualizado (...).	Importante desde que esteja atualizado.
Entrevistado C - (...) ter um profissional da área na supervisão passa mais confiança na realização de suas atividades, (...) tirar duvidas, apresentar sugestões de atividades, (...). O estágio deve ser um aprendizado continuado das aulas (...) não somente uma forma do estagiário receber para se manter no curso.	Importante para ensinar e sanar dúvidas.
Entrevistado D - Acho muito	Muito importante para ensinar.

importante, (...) precisamos de alguém instruído para nos ensinar e supervisionar (...).	
Entrevistado E – É essencial. O supervisor (...) possui a experiência (...) facilita o processo de aprendizagem.	É essencial, pois facilita a aprendizagem.
Entrevistado F– É imprescindível a presença de um bibliotecário em uma instituição, (...). Não se pode admitir que ainda hoje se encontrem profissionais de outras áreas (...) supervisionando estágios de graduandos em biblioteconomia (...). É importante que o estagiário possa conviver com o profissional formado, (...) realizar um trabalho em conjunto e incorporar algumas características do bibliotecário, (...).	Imprescindível para que o aluno possa incorporar algumas características do profissional.
Entrevistado G – (...) como eu trabalhava em arquivo eu não sei se ia acrescentar muita coisa (...), de repente ia acrescentar alguma coisa (...) desenvolver mais a questão da teoria (...) era um trabalho muito na prática, (...).	Um profissional num arquivo não acrescentaria em nada pra teoria.
Entrevistado H – (...) é importante a presença de um profissional (...) conhecimento e experiência (...) bom desenvolvimento das atividades (...) ensinar o estagiário que é um	Importante para que passe suas experiências ao aluno.

aprendiz.	
-----------	--

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

<b>Expressões-Chave</b>	<b>Idéias Centrais</b>
Entrevistado A - Quanto a isso eu não tive problema nenhum, sempre que eu precisava sair para participar de alguma coisa relacionada ao curso, eu pude sair sem problema nenhum, (...), nunca me proibiram quanto a isso, (...) eu tinha equipamentos, (...) tinha luva, mascara, tinha roupa, (...) jaleco, como era arquivo tinha bastante pó, (...) eu tinha os equipamentos para eu me cuidar.	Sem problemas para ausentar-se e havia equipamentos de segurança.
Entrevistado B- Foram permitidas viagens de estudo (...) se fosse necessário faltar ou se ausentar para estudar também era permitido.	Sem problemas para ausentar-se.
Entrevistado C – O estágio foi realizado de maneira um pouco truncada, (...) o ambiente não oferece espaço para que se possa ler (...), a realização de trabalhos dentro da unidade também é impossível, (...) todo o tempo era focado no atendimento (...). Apesar de ser flexível de troca de horários para a	Ambiente não favorecia ao estudo, havia a possibilidade de troca de horário para estudar, mas não era incentivada.

<p>realização de tais trabalhos ou atividades acadêmicas. (...), isto não incentiva nem auxilia o estagiário nas atividades acadêmicas.</p>	
<p>Entrevistado D – As condições não foram muito boas, (...) não tive incentivos para participar de eventos ou viagens de estudos, (...) tinha condições de fazer meus trabalhos acadêmicos na biblioteca.</p>	<p>Condições fracas, sem incentivos para viagens, mas podia utilizar a biblioteca para estudos.</p>
<p>Entrevistado E – Sim. (...) fui estimulado em dedicar todas as horas de estágio para meu aperfeiçoamento prático e teórico (...) não encontrei barreiras.</p>	<p>Estimulo para o aperfeiçoamento técnico e teórico.</p>
<p>Entrevistado F – As condições (...) foram boas. (...) tive a oportunidade de fazer (...) inglês, (...), me ausentava do local de estágio durante duas horas (...). Com relação a viagens não foi dado algum incentivo, (...) quando necessitei viajar (...) tive aval de minha supervisora. (...) contribuiu muito para que eu permanecesse estimulada realizando meu estágio.</p>	<p>Oportunidade para fazer cursos durante o estágio. Estimulo constante para permanecer no estágio.</p>
<p>Entrevistado G – (...) ali acho que é o melhor lugar pra gente trabalhar (...) eles entendem que o estudante tem uma carga horária já bem pesada (...) acham que a gente acaba</p>	<p>Ótimo lugar de trabalho, se necessário davam folga sem problemas, altamente compreensivos quanto a estudos.</p>

<p>trabalhando ali como um auxiliar do servidor, (...) eles já nos dão uma folga semanal (...) isso não significa que quando eu precisava fazer um curso ou assistir uma palestra eles não me liberassem independente da minha folga (...) e não tinha que repor os dias que folguei, são poucos os lugares de estágio que permitem isso se eu tivesse trabalho da faculdade para pra fazer (...) eles me liberavam, (...), eles entendem e eles foram muito compreensivos, (...).</p>	
<p>Entrevistado H – (...) pouco estimulado para o estudo (...). Cobravam presença (...) a negociação para poder participar dos eventos era compreendido.</p>	<p>Sem estímulo para estudos, mas podia se negociar folga para participar de eventos.</p>

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

<b>Expressões-Chave</b>	<b>Idéias Centrais</b>
<p>Entrevistado A –(...) organização de documentos (...).</p>	
<p>Entrevistado B - (...) organização de documentos, (...).</p>	
<p>Entrevistado C – (...) as de processamento técnico, (...) indexação, classificação e gestão de documentos (...).</p>	

Entrevistado D - (...) fontes de informação, catalogação I e II, gestão de qualidade em unidades de informação, recuperação da informação, informatização de unidades de informação dentre outras (...)	
Entrevistado E - Recuperação da informação, introdução a biblioteconomia, classificação ( CDD, CDU), indexação, catalogação, etc.	
Entrevistado F- Gestão documental (...).	
Entrevistado G – (...) arquivo ou gestão documental.	
Entrevistado H – (...) gestão documental.	

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

<b>Expressões-Chave</b>	<b>Idéias Centrais</b>
Entrevistado A – (...) foi importante pra eu poder ver na prática como é que funciona um arquivo, a estrutura dele (...), como é o dia-a-dia e como um arquivo flui, (...) o esquema que tava ali de organização (...) que tipos de documentos uma ficha de um funcionário dentro de um RH possui, (...) aprender das mais diferentes	Importante para ver o funcionamento de um arquivo e interessante a vivencia com a realidade.

portarias e ofícios, (...) foi interessante ter esse contato com essa experiência real.	
Entrevistado B - Foi importante (...) enquanto eu estava aprendendo, (...) já havia aprendido (...) na disciplina (...) eu estava praticando no estágio (...) isso fez a teoria relacionar-se com a prática na hora exata.	Importante para colocar em prática a teoria.
Entrevistado C – (...) os ganhos obtidos através deste estágio é a experiência de lidar com a diversidade de documentos, inclusive imagens, (...) arquivamento por ordem alfa numérica (...) o próprio atendimento ao público que demonstra o papel do bibliotecário na recuperação da informação (...) a importância da satisfação do usuário (...) ele retorna e procura a mesma pessoa.	Adquiriu experiência em arquivamento. Aprendizado em lidar com o público e a atender suas necessidades.
Entrevistado D – Aprendi todas as atividades técnicas básicas (...) não tinha um bibliotecário para me orientar (...) a ordem atrapalhou um pouco, pois primeiro cadastrei tudo da biblioteca sem antes realizar um estudo de usuários, (...).	Aprendizado de novas técnicas.
Entrevistado E – (...) sem a prática ficamos a beira do mercado de trabalho.	Não há profissional sem prática.

<p>Entrevistado F– Considero que tive sim, ganhos de aprendizagem. (...) tive conhecimento das rotinas de organização e gestão de documentos. (...) por meio do estágio pude juntar os conhecimentos teóricos com os práticos (...), o estágio possibilita ao aluno o conhecimento da profissão de bibliotecário, (...).</p>	<p>Aliar teoria em pratica, conhecendo o dia-a-dia de um profissional.</p>
<p>Entrevistado G – (...) a gente não escolhe com quem vai trabalhar (...) é um choque uma mulher trabalhando no meio de tantos homens, (...) foi importante pra aprender a lidar com outras pessoas independentes do gênero, (...) quando eu cheguei na disciplina de arquivo eu já entendia alguma coisa da disciplina, (...) pra minha formação eu achei muito importante, porque tu vê, tu realiza e tu aprende ali, só a teoria fica muito vago né, ali tu aprende na prática a teoria.</p>	<p>Aprender a prática após a teoria. Aprender a lidar com diferentes pessoas.</p>
<p>Entrevistado H – Pouco. (...) atividade monótona. Poderia realizar outras tarefas (...).</p>	<p>Atividade repetitiva.</p>

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

<p><b>Expressões-Chave</b></p>	<p><b>Idéias Centrais</b></p>
--------------------------------	-------------------------------

<p>Entrevistado A – Compromete muito, (...) alunos precisam trabalhar para se manter, (...) se não fizer estágio remunerado (...) não vão ter condições de freqüentar as aulas, (...), ele ganha para se manter, pagar aluguel (...) ter condições de freqüentar a aula, (...) não tem como o estágio não ser remunerado, (...) o aluno tem que se manter (...) alia o estágio que ele já aprende (...) e ganha (...).</p>	<p>Estágio auxilia o aprendizado, além do que o suporte financeiro ajuda o aluno a se manter.</p>
<p>Entrevistado B - (...) a não realização implica em déficit de aprendizado, (...) não coloca em prática aquilo que se está aprendendo (...) o remunerado é importante, (...) afinal todo mundo precisa se sustentar, (...) são universitários longe dos pais necessitando de remuneração (...).</p>	<p>Prática ajuda no aprendizado, salário ajuda o aluno a se manter.</p>
<p>Entrevistado C – A não realização de estágio seja ele remunerado ou não compromete qualquer aprendizado, (...) priva (...) de vivenciar as práticas de sua futura profissão. (...) estas práticas são cruciais ao aprendizado, (...) aulas práticas são quase que nulas, (...) o acadêmico acaba não vivenciando esta etapa tão importante, (...) conta para o currículo como experiência profissional.</p>	<p>Importante experiência profissional para por em prática a teoria, com ou sem bolsa.</p>

<p>Entrevistado D – (...) acho a realização do estágio remunerado (...) muito importante, (...) não tenho outra fonte de renda (...) estágio remunerado acabou sendo minha fonte de renda (...) me manter na faculdade com um tempo maior para os estudos. (...) trabalhava 44 horas por semana e não era na área de biblioteconomia. Não tinha tempo para fazer meus trabalhos acadêmicos (...) chegava atrasada (...) na universidade. (...) passei a fazer estágio remunerado minha carga de trabalho reduziu pela metade (...) ter a oportunidade de trabalhar na área de biblioteconomia.</p>	<p>Oportunidade de trabalhar na área além de fonte de renda com tempo para estudos.</p>
<p>Entrevistado E – Sim. (...) estágio é a chance de treinar-mos nossas habilidades biblioteconômicas (...) estágio remunerado ajuda-nos de duas formas (...) facilitando nosso aprendizado (...) é uma chance de o aluno ter alguma renda (...) ter horário disponível para o estudo (...) trabalhos acadêmicos, (...) sendo empregados não dispomos de tempo disponível para estudo.</p>	<p>Aprende a teoria na prática além de fonte de renda com tempo para estudos.</p>
<p>Entrevistado F – Acredito que compromete sim. (...) a maioria dos alunos tem necessidades financeiras</p>	<p>A prática da teoria no estágio estimula o aprendizado e o interesse do aluno em aula.</p>

<p>(...) precisam realizar estágios remunerados (...) manter-se na universidade cursando. (...) de um lado a necessidade do aluno (...) em realizar estágio remunerado e do outro (...), instituições precisando de estagiários (...) o fato de ser remunerado contribui o interesse do aluno no estágio (...). Quando (...) realiza estágio está mais envolvido no curso (...) aplica seus conhecimentos nas atividades realizadas. (...) os estágios devem ser cada vez mais estimulados, (...) os alunos pratiquem (...) mais cedo os aprendizados passados durante o curso. (...) estejam aptos a atuar como bibliotecários de forma responsável e competente.</p>	
<p>Entrevistado G – Claro, (...) é muito teórico (...) quando (...) realiza estágio (...) a coisa é bem diferente, (...) na teoria (...) fica imaginando as coisas e não é bem assim, (...) tem que ser dinâmico (...) ser proativo nada caindo do céu, (...) contribui com muitos aspectos pra teoria, (...) ganha muito mais fazendo estágio do que ficando ali na faculdade (...) a remuneração é o fator primordial (...) ninguém faz estágio sem trabalhar, (...) trabalhava</p>	<p>Importante para entender a teoria na prática, mas é necessário melhor remuneração.</p>

<p>igual a um funcionário, (...) valoriza você, (...) não vai estar passando pela faculdade desenvolvendo seu papel intelectual sem receber nada, (...) o que (...) ganhava era metade de um salário (...) na verdade a gente ainda tava pagando pra trabalhar, (...) em compensação o que a gente aprendeu não tem preço.</p>	
<p>Entrevistado H - O estágio é importante (...) pode praticar o que aprendeu e pode aprender o que não foi esclarecido ou ensinado no curso (...). A remuneração é válida para que o aluno possa ter uma renda (...) gastos com atividades acadêmicas. (...) estágio não remunerado não compromete o aprendizado (...) desde que seja praticado em horário de aula. (...) muitos dos alunos precisam trabalhar durante o dia para se manter.</p>	<p>Remuneração necessária para as despesas acadêmicas e para se manter</p>

## APÊNDICE I

### Roteiro da Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.

### PESQUISA

Estágio não-obrigatório de estudantes de biblioteconomia em instituições de ensino superior em Florianópolis: subemprego ou ambiente formativo?

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?
2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?
3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?
4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?
5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?
6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?
7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

## APENDICE II

### Transcrição das Entrevistas

#### Entrevistado A

1. Em Qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Foi na UFSC, se não me engano foi em agosto, julho ou agosto e terminou em dezembro.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

No papel tinha uma pessoa que eu creio era formado em biblioteconomia, não sei se era formado em biblioteconomia, não tinha bibliotecário ali do lado. Quanto a avaliação, se a gente perguntava ele explicava né, mas era uma pessoa carismática né e todo mundo gostava dela e dava pra ver que era uma pessoa que entendia bastante da coisa né, quanto propriamente a teoria biblioteconômica do estágio não ajudou muita coisa, mas o ambiente do trabalho era agradável.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

Era importante ou seria importante para tirar a duvida né, porque existe já uma rotina pré-estabelecida como a gente é estudante a gente pergunta muito né, então pra saber se aquilo que se está fazendo esta realmente certa e porque ta fazendo aquilo né, pra entender melhor o processo é mais isso.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

Quanto a isso eu não tive problema nenhum, sempre que eu precisava sair para participar de alguma coisa relacionada ao curso, eu pude sair sem problema

nenhum, eles nunca me impuseram que eu tinha que ficar, nunca me proibiram quanto a isso, até viagem de estudante eu pude sair, quanto a isso não tive problema. E quanto às condições físicas eu tinha equipamentos, foi num arquivo que estagiei e eu tinha luva, máscara, tinha roupa, isto é, jaleco né, como era arquivo tinha bastante pó, mas eu tinha os equipamentos pra eu me cuidar.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

Ah pra mim foi mais organização de documentos que a gente tem na quinta fase, indexação, bem indexação acho que não porque eu não inseri dados, mas cuidei da organização do acervo físico mesmo.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Ele foi importante pra eu poder ver na prática como é que funciona um arquivo né, a estrutura dele as pessoas toda hora pedindo documentos né, e como é o dia a dia e como um arquivo flui não é, e o esquema que tava ali de organização que pode ter outro né, neste caso tinha um lá de ordem alfabética e a colocação de documentos dentro das pastas individuais e que tipos de documentos uma ficha de um funcionário dentro de um RH possui né, foi interessante aprender das mais diferentes portarias e ofícios, os processos que uma pessoa pode ter o servidor público né, então foi interessante ter esse contato com essa experiência real.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

Compromete muito, porque os alunos precisam trabalhar pra se manter, a grande maioria é se fizer estágio não remunerado os alunos não vão ter condições de freqüentar as aulas, porque ai a questão do estágio, daí ele ganha pra se manter, pagar aluguel e ai tem condições de freqüentar a aula, se não for assim não tem curso de biblioteconomia, é simplesmente isso né, não tem como o estágio não ser remunerado, são poucas situações em que o aluno ele tem a condição que todos deveriam ter de os

pais ou outra pessoa poder financiar os estudos dele né, como o aluno tem que se manter ele alia o estágio que ele já aprende alguma coisa da área né e ganha e tem a oportunidade de freqüentar as aulas.

## **Entrevistado B**

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Fiz estágio na UFSC no setor do (...) e eu iniciei em maio de 2008 e finalizei em dezembro de 2008.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Sim a chefe do setor era bibliotecária formada, era uma pessoa ótima, supervisionava bem, ensinava direito, um pouco desatualizada.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

A necessidade de um profissional é importante quando o profissional ajuda o estagiário, mas em alguns aspectos talvez este profissional não estivesse tão atualizado quanto o necessário pros estagiários.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

Foram permitidas viagens de estudo e também se fosse necessário faltar ou se ausentar para estudar também era permitido.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

A disciplina que mais contribuiu para o estágio eu acredito que foi a da professora Bahia da quinta fase acho que era organização de documentos, que era a mais direcionada ao estágio o qual fiz.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Foi importante porque na realidade enquanto eu estava aprendendo, alias já havia aprendido muita coisa na disciplina da Bahia na quinta fase, eu estava praticando no estágio então isso fez a teoria relacionar-se com a prática na hora exata.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

É a não realização implica em déficit no aprendizado, pois você não coloca em prática aquilo que está aprendendo no momento, então o remunerado é importante, pois afinal todo mundo precisa se sustentar, todo mundo é de preferência geralmente são universitários longe dos pais necessitando de uma remuneração e isso implica em ganhos não é mesmo.

## **Entrevistado C**

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Meu estágio ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, no (...). O estágio teve início em agosto de 2008 até dezembro deste mesmo ano.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Não, apesar de haver no setor uma pessoa que tem formação na área de Biblioteconomia, esta não exerce a função de bibliotecário. Não há resposta já que esta pessoa nem exerce cargo de chefia na instituição.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

A importância de ter um profissional da área na supervisão dá-se por este passar muito mais confiança na realização de suas atividades, em tirar dúvidas, apresentar sugestões de atividades, que contribuam com o aprendizado acadêmico. O estágio deve ser um aprendizado continuado das aulas e não somente uma forma do estagiário receber para se manter no curso.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

O estágio foi realizado de maneira um pouco truncada, pois o ambiente não oferece espaço para que se possa ler devido ao barulho, a realização de trabalhos dentro da unidade também é impossível, porque se lida com o público, ficando assim todo o tempo focado no atendimento, mesmo quando da realização de outras tarefas. Apesar de ser flexível de troca de horários para a realização de tais trabalhos ou atividades acadêmicas. Desde que fora do ambiente de trabalho, isto não incentiva nem auxilia o estagiário nas atividades acadêmicas.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

As disciplinas que mais contribuíram para a realização deste estágio são as de processamento técnico, como indexação e classificação que ajudam na ordenação dos exames que serão arquivados e ainda gestão de documentos que elucida as idéias na hora de proceder com alguns documentos de ordem administrativa.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Que eu posso relatar sobre os ganhos obtidos através deste estágio é a experiência de lidar com a diversidade de documentos, inclusive imagens, que são os filmes dos exames, o arquivamento por ordem alfa numérica que precisa ser minuciosamente detalhado e feito com atenção, para facilitar a recuperação, sem esta etapa a recuperação se torna difícil e também o próprio atendimento ao público que demonstra o papel do bibliotecário na recuperação da informação e a importância da satisfação do usuário quando é bem atendido, ele retorna e procura a mesma pessoa.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

A não realização de estágio seja ele remunerado ou não compromete qualquer aprendizado, pois priva o acadêmico de vivenciar as práticas de sua futura profissão. Na biblioteconomia estas práticas são cruciais ao aprendizado, pois as aulas práticas são quase que nulas, sendo que o acadêmico acaba não vivenciando esta etapa tão importante, onde ele pode apresentar muito mais dúvidas, indagações a respeito de certos procedimentos, enfim errando junto com um profissional, para mais tarde quando estiver sozinho acertar, até mesmo na tomada de decisões. Sem contar que conta para o currículo como experiência profissional.

## **Entrevistado D**

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Biblioteca do (...) da UFSC. Início: 01/02/2006 e continuo até hoje.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Somente no 1º mês para mostrar e ensinar as atividades que eu deveria fazer. Foi fraca e muito curta, pois não me ensinaram todas as atividades que eu iria desenvolver na biblioteca.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

Acho muito importante, pois precisamos de alguém instruído para nos ensinar e supervisionar se estamos procedendo corretamente nas atividades.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

As condições não foram muito boas, pois não tive incentivos para participar de eventos ou viagens de estudos, mas não foram tão ruins, pois tinha condições de fazer meus trabalhos acadêmicos na biblioteca.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

As disciplinas que mais contribuíram para a realização do meu estágio, eu acredito que foram: fontes de informação, catalogação I e II, gestão da qualidade em unidades de informação, recuperação da informação, informatização de unidades de informação dentre outras que no momento não recordo o nome.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Apreendi todas as atividades técnicas básicas para o funcionamento de uma biblioteca, mas a principal atividade de um bibliotecário gestor só pôde aprender no fim do estágio, pois não tinha um bibliotecário para me orientar e fui seguindo as orientações das aulas do curso, mas a ordem atrapalhou um pouco, pois primeiro cadastrei tudo da biblioteca sem antes realizar um estudo de usuários, uma política de desenvolvimento das coleções e outras atividades gerenciais como manual de rotinas, manual do usuário que seguindo a ordem das disciplinas do curso acabei fazendo por último.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

Depende, acho a realização de estágio remunerado no meu caso muito importante, pois não tenho outra fonte de renda e o estágio remunerado acabou sendo minha fonte de renda para que eu pudesse me manter na universidade com um tempo maior para os estudos. Quando entrei na universidade trabalhava 44 horas por semana e não era na área de biblioteconomia. Não tinha tempo para fazer meus trabalhos acadêmicos e chegava atrasada todos os dias na universidade. Quando passei a fazer o estágio remunerado minha carga de trabalho reduziu pela metade além de ter a oportunidade de trabalhar na área de biblioteconomia. Com isso aprendi com erros e acertos tudo o que foi ensinado no curso até agora.

### **Entrevistado E**

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

No arquivo do (...) da UFSC, comecei em março de 2008 e continuo até hoje.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Não. Havia uma pessoa formada em biblioteconomia, no entanto ela não se atualizou e foi de pouca ou nenhuma ajuda quando requisitada para sanar algumas das dúvidas que fossem surgindo ao longo do processo de arquivamento. A supervisão é muito importante no intuito de corrigir minhas noções teóricas, no cotidiano da prática do trabalho em nível competitivo, qualidade decisiva no mercado de trabalho.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

É essencial. O Supervisor teoricamente possui a experiência, que facilita o processo de aprendizagem.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

Sim. Todo o momento fui estimulado em dedicar todas as horas de estágio para meu aperfeiçoamento prático e teórico, em nenhum momento encontrei barreiras.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

Recuperação da informação, introdução a biblioteconomia, classificação (CDD, CDU), indexação, catalogação, etc.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Em todos os sentidos sem a prática, ficamos a beira do mercado de trabalho.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

Sim. Cada oportunidade de estágio é a chance de treinarmos nossas habilidades biblioteconômicas e socializar nossos conhecimentos com os conhecimentos de outros profissionais e o estágio remunerado ajuda-nos de duas formas: primeiro facilitando nosso aprendizado em segundo lugar é uma chance de o aluno ter alguma renda e ao mesmo tempo ter horário disponível para o estudo ou trabalhos acadêmicos, já que sendo empregado não dispomos de tempo disponível para estudo.

## **Entrevistado F**

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Estagiei na (...) da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio iniciou em 01/03/2007 e teve sua conclusão em 31/12/2007

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Sim. Onde eu realizei o estágio havia uma Bibliotecária que supervisionava as atividades por mim realizadas durante o período. A Supervisão, a meu ver, foi muito positiva, pois, além de realizar as atividades relacionadas ao curso, onde adquiri uma visão de trabalho mais ampla, pude contar com as dicas e auxílio de uma Bibliotecária formada e atuante em todo momento. Quando as dúvidas surgiam, imediatamente eram sanadas pela supervisora.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

É imprescindível a presença de um bibliotecário em uma instituição, quando a mesma oferece estágio aos alunos do curso de Biblioteconomia. Não se pode admitir que ainda hoje se encontrem profissionais de outras áreas – que não a Biblioteconomia – supervisionando estágios de graduandos em Biblioteconomia em escolas e universidades. É importante que o estagiário possa conviver com o profissional formado, não só para aprender as técnicas de trabalho e funções que a eles são designadas, mas também realizar um trabalho em conjunto e incorporar algumas características do Bibliotecário, visando seu crescimento profissional.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

As condições em que foi realizado meu estágio foram boas. Eu tive a oportunidade de fazer durante um semestre curso de inglês, onde me ausentava do local do estágio durante duas horas uma vez por semana. Com relação a viagens, não foi dado algum incentivo, mas quando necessitei viajar para Congressos de Biblioteconomia e participar de seminários da área, sempre tive aval da minha supervisora. Isso contribuiu muito para que eu permanecesse estimulada realizando meu estágio.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

Gestão Documental foi a disciplina que teve maior ligação com o estágio realizado, pois foi com os conhecimentos adquiridos na disciplina que realizei as atividades designadas com o arquivo. Além disso, pude comparar teoria vista na sala de aula com a prática realizada no arquivo do departamento.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Considero que tive sim, ganhos de aprendizagem! Foi realizando o estágio que tive conhecimento das rotinas de organização e gestão de documentos. Foi por meio do estágio que pude juntar os conhecimentos teóricos com os práticos para a realização das atividades supervisionadas. Além do que, o estágio possibilita ao aluno o conhecimento da profissão de Bibliotecário, o que já é um fator positivo para confirmar sua escolha profissional.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

Acredito que compromete sim! Isso porque a maioria dos alunos tem necessidades financeiras e precisam realizar estágios remunerados para manter-se na Universidade cursando. Nada melhor do que juntar as duas coisas: de um lado a necessidade do aluno de Biblioteconomia em realizar estágio remunerado e do outro lado, instituições precisando de estagiários de Biblioteconomia para atuar. Com certeza o fato de ser remunerado contribui o interesse do aluno no estágio e conseqüentemente para um melhor desempenho no curso. Quando o aluno realiza estágio está mais envolvido no curso e já aplica seus conhecimentos nas atividades realizadas. Penso que os estágios devem ser cada vez mais estimulados, isso para que os alunos pratiquem cada vez mais cedo os aprendizados passados durante o curso. E que, quando entrarem no mercado de trabalho, já estejam aptos a atuar como Bibliotecários de forma responsável e competente.

## Entrevistado G

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Eu estagiei na UFSC no (...). O estágio começou em 01 de fevereiro de 2007 e terminou em 31 de dezembro de 2007.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Não, bom na realidade trabalhava num arquivo não era numa biblioteca, então tipo, por mais que eles designassem alguém jamais seria alguém da área por que não tem um arquivologista, existe uma pessoa na UFSC que se fosse pra lá seria uma especialização em arquivo na minha concepção, isto já é errado, já não acho que bibliotecário deveria trabalhar em arquivo, então por mais que designassem alguém não ia acrescentar em nada pra mim, isto não significa que eu não aprendi nada né, as pessoas que já trabalhavam lá elas já tinham adquirido o conhecimento não é, eles fizeram cursos e tal.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

No meu caso especificamente como eu trabalhava em arquivo eu não sei se ia acrescentar muita coisa não é, é bem diferente de quando se trabalha em uma biblioteca, ai sim, é bem diferente não é? de repente ia acrescentar alguma coisa não é? a gente ia ter que desenvolver mais a questão da teoria não é? ali era um trabalho muito na prática, já era uma coisa que tu acabava deduzindo a partir da tabela de temporalidade, então tu trabalhava em cima do que a tabela mandava, então eu não sei.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

Na verdade ali acho que é o melhor lugar pra gente trabalhar na UFSC, primeiro porque eles entendem que o estudante tem uma carga horária já bem pesada da faculdade em si e eles acham que a gente acaba trabalhando ali como um auxiliar do servidor, então eles já nos dão uma folga semanal isso já ajuda na concepção dos estudos, mas isso não significa que quando eu precisava fazer um curso ou assistir uma palestra eles não me liberassem independente da minha folga. Então, se tinha um curso que durasse três dias na semana eu tinha ainda a minha folga. Então eu não teria que trabalhar nesses dias e não tinha que repor os dias que folguei. São poucos os lugares de estágio que permitem isso se eu tivesse trabalho da faculdade pra fazer eu falava: “olha, hoje eu tenho um trabalho pra fazer será que podia me liberar pra fazer esse tipo de coisa?” e eles me liberavam. É o melhor lugar pra trabalhar, eu não havia trabalhado num lugar em que eu pudesse falar: “olha eu tenho um trabalho da faculdade” ou “eu tenho um congresso e não posso repor o dia”, sabe não existe isso, eles entendem e eles foram muito compreensivos, mas não são todos os setores da universidade que fazem isso.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

A disciplina que mais teve a ver com meu estágio foi a de arquivo ou gestão documental.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Bom, na verdade quando a gente vai trabalhar no ambiente de trabalho a gente não escolhe com quem vai trabalhar ali. Eu só trabalhava com homens, então, assim, é um choque uma mulher trabalhando no meio de tantos homens. Então neste, sentido foi importante pra aprender a lidar com outras pessoas independente do gênero. Na questão de ganhos eu acho quando se é bibliotecário tu tem uma visão de organização e quando tu vai trabalhar num arquivo que a lógica de organização de arquivo é completamente diferente. Então, quando eu cheguei na disciplina de arquivo eu já entendia alguma coisa da disciplina, mesmo assim eu não acho que o bibliotecário

devia trabalhar em arquivo, mas pra minha formação eu achei muito importante, porque tu vê, tu realiza e tu aprende ali, só a teoria fica muito vago né, ali tu aprende na prática a teoria.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

Claro, porque na verdade ali é muito teórico as coisas, assim, os professores trabalham em conjunto, então parece que um professor fala uma coisa, outro professor fala outra, e quando tu realiza estágio tu vê que a coisa é bem diferente. A gente fica ali na teoria e fica imaginando as coisas e não é bem assim. Eu vejo que a gente tem que ser dinâmico. Aqui tu tens que ser pro-ativo nada caindo do céu, e se não tem, tu tem que inventar, vai ter que trabalhar praquilo que tu te propôs. Numa organização pública as coisas são mais complicadas ainda porque é bem difícil. Nunca tem material e pra conseguir tu tem que pedir com três meses de antecedência pra conseguir. Então assim contribui com muitos aspectos pra teoria, sabe tu ganha muito mais fazendo estágio do que ficando ali na faculdade. É como se, tipo, 40% ali é teoria e 60% é a pratica e a remuneração é o fator primordial porque ninguém faz estágio sem trabalhar, eu trabalhava igual a um funcionário, então é importante sim, uma que valoriza você, e você não vai estar passando pela faculdade desenvolvendo seu papel intelectual sem receber nada, eu lembro que o que eu ganhava era metade de um salário e sem receber passe ainda, então na verdade a gente ainda tava pagando pra trabalhar, mas em compensação o que a gente aprendeu não tem preço.

## **Entrevistado H**

1. Em qual IES você estagiou? Quando iniciou o estágio e quando o concluiu?

Não me lembro muito bem da data, mas creio que foi em 2007, começando em fevereiro e terminando em dezembro. Na UFSC.

2. A IES em que você estagiou designou um profissional bibliotecário para fazer a supervisão? Que avaliação você faz desta supervisão?

Fui supervisionado por um profissional, que designou o serviço, mas não orientou durante o estágio.

3. Dê sua opinião sobre a necessidade da presença de um profissional bibliotecário no local do estágio para fazer a supervisão?

Sabe-se que é importante a presença de um profissional que tenha conhecimento e experiência, para o bom desenvolvimento das atividades e para ensinar o estagiário que é um aprendiz.

4. Avalie as condições em que foi realizado seu estágio? Por exemplo, houve tempo destinado para estudo ou trabalhos acadêmicos, estímulo para participar de atividades do Curso como viagens de estudo?

Fui pouco estimulado para o estudo. Cobravam presença para o serviço. Apesar disso a negociação para poder participar dos eventos era compreendido.

5. Na sua opinião, qual ou quais as disciplinas que mais contribuíram para a realização do estágio?

A disciplina de gestão documental.

6. Para você que implicações ou ganhos de aprendizagem o estágio teve sobre a sua formação acadêmica?

Pouco. Porque era uma atividade monótona. Poderia realizar outras tarefas que condizia com o curso.

7. Você diria que a não realização de estágio remunerado compromete o aprendizado em Biblioteconomia? Discorra sobre isso!

O estágio é importante, porque o aluno pode praticar o que aprendeu e pode aprender o que não foi esclarecido ou ensinado no curso. A remuneração é válida para que o aluno possa ter uma renda para os gastos com atividades acadêmicas. Mas o

estágio não remunerado não compromete o aprendizado em Biblioteconomia, desde que seja praticado em horário de aula. Porque muitos dos alunos precisam trabalhar durante o dia para se manter.

## APÊNDICE III

### DSC das Questões

#### **2. A IES EM QUE VOCÊ ESTAGIOU DESIGNOU UM PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO PARA FAZER A SUPERVISÃO? QUE AVALIAÇÃO VOCÊ FAZ DESTA SUPERVISÃO?**

No papel tinha uma pessoa. Somente no primeiro mês, para mostrar e ensinar as atividades. Designar o serviço. Não orientou durante o estágio. Se a gente perguntava ela explicava. Foi de pouca ou nenhuma ajuda quando requisitada Não exercia a profissão de bibliotecário. Não se atualizou Não tinha bibliotecário ali do lado. A teoria biblioteconômica do estágio não ajudou muita coisa, foi fraca e muito curta. [Já no meu caso], trabalhava num arquivo não era numa biblioteca, por mais que eles designassem alguém jamais seria alguém da área. Não acho que bibliotecário deveria trabalhar em arquivo, por mais que designassem alguém não ia acrescentar em nada pra mim. [No meu local], a chefe do setor era bibliotecária formada. Havia uma bibliotecária que supervisionava as atividades por mim realizadas. A supervisão foi muito positiva; pude contar com as dicas e auxílio de uma bibliotecária formada. Quando as dúvidas surgiam, imediatamente eram sanadas pela supervisora.

#### **3. DÊ SUA OPINIÃO SOBRE A NECESSIDADE DA PRESENÇA DE UM PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO LOCAL DO ESTÁGIO PARA FAZER A SUPERVISÃO?**

Seria importante a presença de um profissional, com conhecimento e experiência, um bom desenvolvimento das atividades, para tirar dúvidas; sendo estudante a gente pergunta muito, pra saber se aquilo que a gente está fazendo está realmente certo, pra entender melhor o processo. Um profissional é importante quando ajuda o estagiário. Ter um profissional da área na supervisão passa mais confiança na realização das atividades. É essencial. O supervisor possui a experiência facilita o processo de aprendizagem. É importante que o estagiário possa conviver com o

profissional formado, realizar um trabalho em conjunto e incorporar algumas características do bibliotecário. Precisamos de alguém instruído para nos ensinar e supervisionar. Ensinar o estagiário, que é um aprendiz. Tirar dúvidas, apresentar sugestões de atividades. O estágio deve ser um aprendizado continuado das aulas. Acrescentar alguma coisa, desenvolver mais a questão da teoria.

**5. AVALIE AS CONDIÇÕES EM QUE FOI REALIZADO SEU ESTÁGIO? POR EXEMPLO, HOUVE TEMPO DESTINADO PARA ESTUDO OU TRABALHOS ACADÊMICOS, ESTIMULO PARA PARTICIPAR DE ATIVIDADES DO CURSO COMO VIAGENS DE ESTUDO?**

Não tive problema nenhum sempre que eu precisava sair para participar de alguma coisa relacionada ao curso, eu pude sair. Se fosse necessário me ausentar para estudar era permitido. Fui estimulado em dedicar todas as horas de estágio para meu aperfeiçoamento prático e teórico. As condições foram boas, tive oportunidade de fazer inglês. Quando necessitei viajar tive aval de minha supervisora. É o melhor lugar pra gente trabalhar, eles nos dão uma folga semanal, e se eu precisasse me ausentar pra fazer um curso eles me liberavam independente de minha folga, são poucos os lugares de estágio que permitem isso. [Já no meu caso] o ambiente não oferece espaço para ler ou realizar trabalhos, todo o tempo era focado no atendimento, apesar de ser flexível de troca de horário. Não tive incentivo para participar de eventos ou viagens de estudo. Cobravam presença. Isto não incentiva nem auxilia o estagiário nas atividades acadêmicas.

**6. PARA VOCÊ QUE IMPLICAÇÕES OU GANHOS DE APRENDIZAGEM O ESTÁGIO TEVE SOBRE A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?**

Enquanto eu estava aprendendo na disciplina eu estava praticando no estágio. Os ganhos obtidos através deste estágio é a experiência de lidar com a

diversidade de documentos, inclusive imagem. Foi importante eu ver na prática como é que funciona um arquivo. Aprendi todas as atividades técnicas básicas. Tive ganhos de aprendizagem, conhecimentos de rotinas de organização e gestão de documentos. Pra minha formação eu achei muito importante. Foi interessante ter esse contato com essa experiência real. Sem a prática ficamos a beira do mercado de trabalho. Isso fez a teoria relacionar-se com a prática na hora exata. O estágio possibilita ao aluno o conhecimento da profissão de bibliotecário. [No meu caso] Sem o auxílio de um bibliotecário a ordem atrapalhou um pouco, pois primeiro cadastrei tudo da biblioteca sem antes realizar um estudo de usuários. [Para mim houve] Atividade monótona poderia realizar outras tarefas.

#### **7. VOCÊ DIRIA QUE A NÃO REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO REMUNERADO COMPROMETE O APRENDIZADO EM BIBLIOTECONOMIA? DISCORRA SOBRE ISSO!**

Compromete muito, alunos precisam trabalhar para se manter. Se não fizer estágio remunerado não vão ter condições de freqüentar as aulas. A maioria dos alunos tem necessidades financeiras. Precisam realizar estágios remunerados. É uma chance de o aluno ter alguma renda e ter horário disponível para o estudo. É uma fonte de renda pra se manter na faculdade com carga de trabalho reduzida. Afinal todo mundo precisa se sustentar; são universitários longe dos pais. O fato de ser remunerado contribui o interesse do aluno no estágio. Implica em déficit de aprendizado, não colocar em prática aquilo que está aprendendo. Priva de vivenciar as práticas de sua futura profissão. É a chance de treinarmos nossas habilidades biblioteconômicas. Contribui com muitos aspectos para a teoria. Pode aprender o que não foi esclarecido ou ensinado no curso. Quando realiza estágio está mais envolvido no curso, aplica seus conhecimentos nas atividades realizadas. Conta para o currículo como experiência profissional.